



JORNAL do ALGARVE

ANO 6.º

SABADO, 12 DE MARÇO DE 1966

AVENÇA

N.º 468

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO

EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA

OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 45 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254

LISBOA - TELEF. 361839

FARO - TELEF. 23605

AVULSO 1550

A HISTÓRICA VILA DE ALCOUTIM PODE SER PONTA DE LANÇA NO QUADRO DO TURISMO ALGARVIO

por A. J. DO PATROCÍNIO

DENTRO do escasso poder do seu Município, Alcoutim está dando o passo inicial para se enquadrar no fomento turístico do Algarve.

Localidade histórica, como praça de guerra de 2.ª classe, foi nas suas muralhas que se firmou a paz em 1639, entre o rei de Portugal, D. Fernando, e o de Castela, D. Henrique. Fronteira a S. Lucar, tem possibilidade de se valorizar tanto para o turismo nacional como internacional. Agora dotada de rede de iluminação e de abastecimento de água, provida de esgotos, e servida de há muito do melhor cais fluvial do interior, Alcoutim poderá sair do esquecimento em que tem vivido, não obstante o valor do seu solo e subsolo, estagnados por falta de iniciativa, por não se criarem as condições necessárias ao seu desenvolvimento.

É presentemente servida por uma Câmara a que preside um alcoutinense muito dedicado e dinâmico, o sr. António Maria Corvo, o qual, suporta as despesas de representação que a Câmara não pode suportar e não se furta a comparecer onde e quando seja neces-

(Conclui na 10.ª página)



O valor piscatório do Algarve está suficientemente documentado nesta imagem de Portimão em dia de grande efluência de pesca

O ANO CONSERVEIRO DE 1965 FOI ANIMADOR

CONSTITUINDO a pesca e as conservas de peixe uma das maiores riquezas do Algarve parece-nos oportuno transcrever o balanço industrial que se nos deparou na revista «Conservas de Peixe» e pelo qual se prova que o ano que acaba de findar foi dos melhores para a indústria, facto que bastante nos alegra e que constituirá certamente um estímulo para os nossos industriais, em especial para aqueles que, por falta de iniciativa, por carência de capitais ou por medo, trabalham em pequena escala, defraudando os seus rendimentos e lesando a economia da Província.

JORNAL do ALGARVE

AO tomar posse do lugar de director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, teve a gentileza de nos enviar cumprimentos e oferecer préstimos o sr. dr. Fernando Pinheiro da Cruz. Agradecendo a atenção, desejamos ao novo director da Escola louletana as maiores felicidades no desempenho do seu cargo.

Eis o artigo de «Conservas de Peixe» (Conclui na 10.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

MÚSICA, POLÍTICA, SEGREGAÇÃO

HÁ poucos dias, milhões de pessoas em toda a Europa interessaram-se por um Festival de Canções que se realizou no Luxemburgo e onde cada país enviou o seu representante. A Eurovisão transmitiu o programa e os portugueses, simultaneamente com os ingleses, os espanhóis ou os noruegueses apreciaram os candidatos e ouviram a canção considerada melhor em cada país para este campeonato.

Boas ou más interpretações, músicas bem seleccionadas? Apareceu de tudo e a representação portuguesa não ficou mal entre todas as outras. Apareceram canções de todos os estilos: romântico, moderno,yé-yé e mesmo folclórico.

(Conclui na última página)

TURISMO

NO mês de Outubro foi o Algarve, depois de Lisboa, que registou o maior número de dormidas de estrangeiros. Efectivamente foram em número de 26.414 dormidas as de estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros da nossa Província. A seguir ao Algarve figura o distrito do Porto com 8.758 dormidas de estrangeiros.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- ★ O rendimento do turismo no concelho de Vila Real de Santo António foi o mais elevado do Algarve
- ★ Loulé deposita grandes esperanças no incremento do turismo
- ★ Os abastecimentos de água constituem especial preocupação da Câmara de Albufeira

VILA REAL S. ANTÓNIO

É muito pormenorizado o relatório camarário do Município Pombalino, à frente de cujos destinos se encontra desde 2 de Outubro o sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, que sucedeu ao sr. João Barroso Gomes Sanches que devotadamente serviu os interesses do concelho.

As receitas do Município tiveram no ano findo uma diminuição de cerca de 3.000 contos ou seja de 33% (Conclui na 7.ª página)

LOULÉ

O presidente do Município, sr. dr. Eduardo Delgado Pinto, encara o futuro turístico do concelho com optimismo, esclarecendo:

«Tem a Câmara acarinhado e procurado incentivar, na medida das suas possibilidades, todas as iniciativas aproveitáveis, e assim conseguiu sair do impasse em que se encontrava Quarteira, rasgando parte da nova Avenida, delineando a futura estrada» (Conclui na 7.ª página)

ALBUFEIRA

Segundo o relatório camarário, a receita ordinária e própria atingiu no ano findo a quantia de 3.074.171\$30 (incluindo os reembolsos), a consignação 266.624\$90 e a receita extraordinária 1.946.559\$30. O consumo de água e de energia eléctrica, o aumento das construções civis e a continuação do lançamento da derrama para fins de assistência continuarão a permitir o equilíbrio (Conclui na 7.ª página)

OS BAILES DO RIO SECO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

POSSO garantir que não tenho nada contra a Emissora Nacional, nem mesmo, sequer, uma taxa em atraso. Para ela e para a T. V. pago quase tanto como pagava dantes em imposto profissional, quando comecei vida de médico, vinte anos atrás.

De modo que as ondas não me entram em casa, positivamente, «de borla», muito pelo contrário... Até sucede de que, tendo dois ouvidos, como qualquer mamífero, não posso desdobrar um para cada lado, e, assim, ao contrário da burra da Ti'Estrudes, minha criada velha, quando «afito» para os Estúdios do Lumiar, não posso «afitar» para a Rua do Quelhas e vice-versa. É claro que as ditas taxas não sofrem deste mimetismo e há meses em que até pago duas, uma para cada fornecedor.

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPLÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Vestido moderno de fazenda xadrez miúdo, com aligeiras abertas em horizontal e com púas pespontadas. O decote é rematado por um rebordo em viés terminado num laço. Nos punhos um enfeite de pespontos

REGIONALISMO E FOLCLORISMO

A RÁDIO Televisão Portuguesa tem emitido há já bastante tempo e todas as semanas um programa de certo interesse, animado pelo poeta de merecimento que é o dr. Pedro Homem de Mello, programa que tem sido dedicado à propagação dos valores folclóricos do País, mas principalmente da sua região que é o Norte.

Ora, a propósito, pedem-nos que também aquele programa se estenda para o sul do Tejo, onde também há valores folclóricos a estudar em profundidade, trazendo-os para o grande público que são os milhares de espectadores da televisão. (Conclui na 5.ª página)

A CORTIÇA SAÍDA O ANO PASSADO TOTALIZOU 1.659.126 CONTOS

O NOSSO País exportou o ano passado de cortiça em bruto 139.440 toneladas, no valor de 706.323 contos. Os maiores importadores foram: E. U. A., 137.457 contos; Japão, 61.886 c.; Alemanha, 59.690 e Reino Unido, 48.711. Por espécies, eis os principais compradores: aparas, E. U. A., 93.627 (Conclui na última página)

A saúde é a maior riqueza

CUIDADO COM OS PURGATIVOS

A prisão de ventre, em grande parte dos casos, está longe de ser causada por preguiça intestinal. Muitas vezes o intestino está excitado, fortemente contraído, não precisa de purgante ou coisa parecida, mas de tratamento adequado da excitação.

Não tente tratar a prisão de ventre com purgantes e laxativos; consulte o médico

O CUSTO DA VIDA

PARA se ver quanto tem subido o custo de vida na nossa Província, reflexo aliás do custo geral em todo o País, vamos dar os números índices de Dezembro do ano passado e de Dezembro findo: conjunto, 106 e 112; alimentação, 111 e 117; bebidas, 100 e 116; vestuário e calçado, 97 e 97; habitação, 107 e 118; combustíveis, e electricidade, 102 e 102; higiene, 107 e 110; diversos, 102 e 106.

Em Lisboa o conjunto, que em 1964 era de 126, subiu para 130.

A NOSSA EXPORTAÇÃO DE ANCHOVAS TOTALIZOU 138.121 CONTOS

NO ano findo exportámos 3.917 toneladas de conservas de anchovas, no total de 138.121 contos. Os principais importadores, em contos, foram: E. U. A., 57.654; Suíça, 14.002; França, 13.840; Reino Unido, 7.541; Austrália, 5.604; Austrália, 4.783; Canadá, 3.917; Checoslováquia, 3.591; Alemanha Federal, 3.451; Grécia, 2.996; Bélgica-Luxemburgo, 2.934; Itália, 2.261; África do Sul, 2.000; Israel, 1.929; Suécia, 1.631; Roménia, 1.266; Chipre, 930; Líbano, 811; Venezuela, 748; Holanda, 642 e México, 566.

NOTA da redacção

TODOS os anos, com maior ou menor acuidade a vida provincial é afectada pelo desmoronamento das barreiras existentes ao longo da via férrea e na zona divisória Algarve-Baixo Alentejo. Os passageiros têm por vezes de fazer longos percursos a pé, enquanto as mercadorias ficam retidas e a correspondência é distribuída com grande atraso. Todos os algarvios têm sido vítimas deste estado de coisas, que no ano em curso, por via das grandes infiltrações pluviais, atingiu proporções alarmantes. Mas acontece que como homens do nosso tempo, não nos podemos compadecer e aguardar, numa expectativa que neste caso em tantos outros campos tem causado o maior prejuízo ao progresso geral. Trata-se de um mal, mas de um mal que por certo tem remédio, que a técnica pode vencer, banindo-o, por afectar um elemento fundamental das comunicações. E se a C. P. não dispõe dos meios materiais para essa operação que deve ser realizada em face dos interesses públicos que estão em causa, não podem os órgãos governativos continuar protelando o assunto com a solução de se ir limpando a via à medida que as barreiras caem.

BARREIRAS

PROPAGANDA DO ALGARVE NUM JORNAL FRANCÊS

A NOSSA svezada assinante sr.º D. André Savoie, residente em Saint-Germain-en-Laye, grande admirador do Algarve, enviou-nos duas páginas do diário parisiense «Combat» em que se inserem artigos sobre Portugal, um deles exaltando as belezas da nossa Província. Obrigado pela gentileza.

WILLIERS — PACHANCHO — VISCONSY
 motores de rega
TUBOS — ACESSÓRIOS — ÓLEOS — MASSAS
Manuel António Feliciano
 produtos para a agricultura
 Telefones 67-72-77 VILA NOVA DE CACELA

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

A propósito de uma visita

Uma visita de estudo e de confraternização, estiveram no princípio desta semana na Escola Industrial e Comercial, os alunos da Escola de Comércio de Huelva, acompanhados de alguns dos seus professores, vindo entre eles o eminente catedrático economista da Universidade de Sevilha, D. Manuel Dominguez, que aos problemas económico-turísticos da vizinha Andaluzia tem dedicado o melhor do seu saber, publicando frequ-

entemente estudos em jornais e revistas da especialidade. Esta presença foi lamentavelmente ignorada. E dizemos lamentavelmente porque cremos que D. Manuel Dominguez não teria qualquer relutância em dizer-nos os seus pontos de vista acerca da evolução económica da vizinha província andaluza, problemas de solução comum com os da terra algarvia, sobretudo no que se relaciona com os diversos estádios de turismo — por que teremos de passar.

Por nossa parte temos pena, porque nos escassos minutos que falámos com o eminente economista, adivinhámos nele um interesse por tudo o que nos diz respeito, um perfeito conhecimento e identificação com os problemas que nos assobram e quase diríamos são comuns ao extenso areal que se estende desde Cádiz até à nossa Ponta de Sagres, e cuja divulgação entre nós seria de premente actualidade.

Porque a verdade é que, ao longo de todos estes anos de desenvolvimento turístico, nesta língua sulina da terra lusitana, quase tem havido a preocupação predominante do estrangeiro, do visitante de além-fronteiras, aquele que nos traz as divisas, que gasta dinheiro sem olhar ao seu valor, enfim, aquele que vem como uma promessa de prosperidade, mas que traz também consigo outros hábitos, outros costumes, outro nível de vida.

É por isso que nós, algarvios, sentimos mais do que ninguém os efeitos de uma evolução cujo ritmo não podemos acompanhar por notória insuficiência económica que temos de remediar quase sempre por soluções de emergência, que não tem outro mérito senão retardar a solução exacta. Sabemos e queremos que a nossa terra continue a ser o cartaz maior da terra portuguesa. Que desde os nórdicos aos latinos, todos venham até nós que sempre estaremos prontos para os receber de braços abertos com a tradicional lhaezza das gentes algarvias. Mas queremos também não fazer a figura de «parente pobre» quando os nossos amigos da estranha depois de uns tempos de convívio, connosco organizem um passeio, melhor dito, embora passe o plebeísmo, uma «patuscada», onde teremos de nos refrear pelo consequente desequilíbrio orçamental que irá provocar. Os nossos vizinhos espanhóis, que supomos serem dos que dão lições em matéria de turismo, tiveram sempre em mente o natural. Fundamentaram os seus alicerces turísticos no indige-

Farmácias de serviço
 Hoje — Paula.
 Amanhã — Almeida.
 Segunda-feira — Montepio.
 Terça-feira — Higiene.
 Quarta-feira — Dr. Graça Mira.
 Quinta-feira — Pereira Gago.
 Sexta-feira — Pontes Sequeira.

Francisco Anastácio Maria
Tunes-Gare
 Comunica aos seus fornecedores de vinho e derivados, que por não poder suportar os encargos, vai ser encerrado o estabelecimento que diz respeito a bebidas, desejando arrumar contas por todo o corrente mês.

VENDE-SE
 Propriedades no Algarve, com vista para o mar, para Indústria Hoteleira e Moradias em Monte Gordo, Castro Marim, Sagres e Aljezur. Trata o próprio, telef. 274467 — Almada.

Companhia de Conservas Balsense
TAVIRA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
 (1.ª e 2.ª Convocatórias)
 Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 27 de Março corrente, pelas 15 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, e bem assim tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Companhia.
 Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 10 de Abril seguinte no local e hora indicados.
 Tavira, 7 de Março de 1966.
 O Presidente da Assembleia Geral,
 a) JOÃO CARLOS MALDONADO ANTUNES CENTENO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso
 Concluiu o curso da Academia Militar o sr. Guilherme Manuel da Costa Mendes Pereira, filho da sr.ª D. Maria Teresa Costa Mendes Pereira e do sr. Guilherme Mendes Pereira, agente técnico em serviço na Direcção de Urbanização do nosso Distrito.

Formatura
 Na Academia Militar e com alta classificação concluiu o curso de Oficial de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, o nosso comprouvenciano, sr. João Alberto Mendes Mascarenhas, filho do nosso correspondente em Santo Estêvão, sr. Jaime Ildefonso Mascarenhas, e de D. Maria Rosa Mendes, já falecida.

Partidas e chegadas
 Integrado num contingente militar há dias regressado de Moçambique, retornou à sua casa em Faro, o nosso prezado amigo e comprouvenciano sr. 2.º sargento José Simões Delgado, que durante a sua permanência no norte daquela província teve heróico comportamento, merecendo as mais elogiosas referências.

— Regressou da nossa Província da Guiné, onde esteve em comissão militar e foi colocado no Regimento de Infantaria N.º 4, em Faro, onde fica a prestar serviço o nosso assinante sr. 1.º sargento Aníbal de Oliveira Matias.
 — Encontra-se a passar férias em Vila Real de Santo António com sua esposa e filhos, o nosso assinante em Leça da Palmeira, sr. Francisco José Mendes Mirones.
 — Está em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. Luís Fernando Salvador Garcia.

— Passaram uns dias em Vila Real de Santo António os nossos assinantes, em Lisboa, sr. Germano José de Salles e no Porto sr. Damião Carrilho Medeiros.
 — Por via aérea regressou ao Continente após permanência de alguns meses em Moçambique o sr. Alfredo de Jesus Dias, mestre de pesca, residente na Fuseta.

Casamentos
 Em Lisboa onde residem e onde fixaram residência, realizou-se o casamento do sr. José Silvério de Oliveira, agente técnico de Engenharia, natural de Albufeira, filho da sr.ª D. Maria das Dores Oliveira e do sr. António Vieira de Oliveira, já falecido, com a sr.ª D. Maria Ruth Barreto Campina, natural de Loulé, filha da sr.ª D. Agueda Guadalupe Barreto Campina e do sr. Manuel Martins Campina. Foram padrinhos, da noiva, sua mãe e o sr. Augusto Lopes Viana, funcionário dos Correios e do noivo, seu irmão, sr. Dr. Vitor Cardoso de Oliveira e sua esposa, sr.ª D. Maria Eduarda Levi Martins de Oliveira.
 — Realizou-se na igreja paroquial de Algos, o casamento da sr.ª D. Maria Florência Aguiar dos Santos, filha da sr.ª D. Carolina de Jesus Aguiar e do sr. Joaquim dos Santos Aguiar, proprietário, com o sr. Oscar Cabrita Lima, proprietário e negociante, filho de D. Eugénia da Conceição, já falecida, e do sr. Francisco Assis Lima, proprietário. Foram padrinhos: da noiva, as senhoras Maria Manuela Guerreiro Guita das Neves e Olga Maria da Silva Mendes; e, do noivo, os srs. João Francisco Lima, comerciante, e Luís do Carmo Lima, industrial.
 Os noivos fixam residência em Armadão de Pera.

Doente
 Numa Casa de Saúde de Lisboa foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito, o nosso amigo e comprouvenciano sr. João Baptista Brito, cujo estado é satisfatório.

AGRADECIMENTO

Dr. Pedro Mário Oliva
 Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

Vende-se

Prédio em Vila Real de Santo António, confrontando pelo Norte com Rua de Angola e Poente com Rua Cândido dos Reis. Excelentes condições para construção. Recebem-se propostas em carta fechada, sem compromisso de entrega se as condições não agradarem. Respostas a: S. Rosa, Praceta Coronel Pires Viegas, 6 — 1.º — FARO.

A Chaminé Algarvia
 RESTAURANTE-BAR e CASA DE CHÁ
 1.ª CLASSE
 Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira
 Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's
 Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos
R. Teófilo Braga — Telef. 484
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A CASA DO ALGARVE celebrou a data da sua reorganização e evocou o seu patrono

Decorreu com brilho a festa anual da Casa do Algarve, em Lisboa e durante a qual se celebrou o aniversário da fundação e da reorganização da colectividade e a data do nascimento de João de Deus, seu patrono.

Este ano fez parte das comemorações uma visita ao Jardim-Escola João de Deus em cujo museu se pode admirar uma exposição bibliográfica, tendo-se efectuado à noite, na sede da instituição, uma sessão celebrativa a que presidiu o sr. general Leonel Vieira, laudado pela sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponce de Carvalho e srs. major Mateus Moreno e drs. José de Sousa Carrusca e Américo Furtado Mateus. Este último, na qualidade de presidente da direcção, abriu a sessão com palavras a propósito, depois do que falou o sr. Joaquim António Nunes, secretário, que fez uma larga e bem documentada história da reorganização da Casa do Algarve e da sua acção em prol do progresso turístico, material, cultural e artístico da Província.

Seguiu-se o orador da noite, o sr. Dr. Maurício Monteiro, que leu um valioso trabalho sobre «João de Deus e o lirismo», que foi calorosamente aplaudido pela selecta assistência. A sr.ª D. Maria da Luz Ponce de Carvalho agradeceu a homenagem prestada à memória do grande poeta João de Deus, seu avô e manifestou, como sempre, a sua profunda simpatia pelo Algarve e pelos algarvios que não esquecer o que foi um dos seus mais bondosos e ilustres filhos.

Seguidamente a declamadora sr.ª D. Carmen Judite encantou a assistência com a recitação de algumas das mais belas poesias de João de Deus e encerrou a sessão o sr. general Leonel Vieira que se congratulou com o brilho da simpática festa, lamentando que o auditório não fosse mais numeroso e que os algarvios da capital não dispensassem mais carinho à sua casa regional que é bem um pedaço do Algarve em Lisboa.

NECROLOGIA

Manuel Francisco Ribeiro Alves
 Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel Francisco Ribeiro Alves, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Ana Correia Monchique. Era pai das sr.ªs D. Maria Teresa Correia Ribeiro Alves de Lemos Pinto, casada com o sr. Alberto de Lemos Pinto; D. Maria Fernanda Correia Ribeiro Alves de Lemos Pinto, casada com o sr. Fausto de Lemos Pinto; D. Ana Alzira Correia Ribeiro Alves Rodrigues, casada com o sr. Alfredo Caetano Bandeira Rodrigues, funcionário dos P. A. P. em Lourenço Marques, e dos srs. Manuel Monchique Ribeiro Alves, casado com a sr.ª D. Maria Ofélia da Silva Ribeiro Alves e Gavino Luís Correia Ribeiro Alves, funcionário da C. U. F. em Lisboa.

O extinto desempenhava de há muitos anos as funções de regedor, em que era dos mais antigos do País, e carcereiro da Cadeia Comarca de Vila Real de Santo António, sendo muito conhecido e estimado naquela vila pelo seu trato e prestabilidade. Colaborou durante largos anos nos elencos directivos das colectividades locais e contribuiu bastante para o ressurgimento do Glória Futebol Clube.

O funeral desempenhava-se ontem com grande acompanhamento após ter sido celebrada missa de corpo presente na igreja local.
Francisco de Paula Peres
 Faleceu em Tavira o sr. Francisco de Paula Peres, de 80 anos, comerciante casado com a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Pires Peres, pai do sr. Dr. Rogério Peres, médico em Faro, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Afonso Peres, avó das senhoras Maria do Carmo e Maria Amélia e Francisco Peres, irmão das sr.ªs D. Ermelinda Peres Figueiredo, D. Maria da Conceição Peres e D. Bebiãna Peres e do sr. António dos Santos Peres, casado com a sr.ª D. Maria Cândida Peres.
 Pessoa muito conhecida e de apreciáveis dotes de carácter, era geralmente estimado.

Vasco Mateus
 Faleceu em Albufeira, o sr. Vasco Mateus, de 61 anos, natural daquela vila, onde era funcionário da Comissão Municipal de Turismo. Deixa viúva a sr.ª D. Joana Maria Gão Pereira Mateus e era pai do sr. Vasco José Pereira Mateus, estudante de Direito.

TAMBÉM FALECERAM:
 Em CACELA — a sr.ª D. Adelina Augusta Nogueira, de 73 anos, natural de Vila Nova de Caceia, casada com o sr. Manuel Gonçalves e mãe das sr.ªs D. Eróclia Gonçalves e D. Adelaide Gonçalves.

Na MINA DE S. DOMINGOS, sua terra natal, realizou-se o funeral do segundo-sargento sr. Jorge Pedro Coube, de 22 anos, filho da sr.ª D. Luísa de Almeida e do sr. João Couto Abrantes, guarda fiscal, que faleceu na cidade da Beira (Moçambique), num desastre de motocicleta.

Em LISBOA — o sr. José Pedro do Carmo, de 84 anos, natural de Alvor (Portimão), viúvo, pai dos srs. José, Marcelino e Aníbal e das sr.ªs D. Maria e Alice do Carmo.

— o sr. Francisco Martins Tavares, de 86 anos, natural de Alcantarilha, viúvo.
 — a sr.ª D. Elvira das Dores, de 84 anos, natural de Faro, mãe dos srs. Malaquias Viegas, Vitorino Viegas e Manuel Viegas.
 — a sr.ª D. Antónia Nunes Barão Guimarães, de 72 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Olívio de Almeida Dantas Guimarães, mãe dos srs. Almesino do Carmo Dantas Guimarães e Délio Nunes Guimarães.

— o sr. António Valentim Nunes, de 56 anos, marítimo, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Elisa dos Santos Ferreira Nunes, pai do sr. José Luís Ferreira Nunes.
 As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.
FALTA DE ESPAÇO
 Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar vários originais, entre eles um carta do nosso assinante sr. dr. João de Sousa Bráguera, subdelegado de Saúde em Ferragudo.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 3 A 9 DE MARÇO		DE 1 A 9 DE MARÇO	
Olhão		Portimão	
TRAIINEIRAS:			
Nova Palmeta	20.650\$00	Nova Palmeta	172.580\$00
Lena	17.735\$00	Lola	170.750\$00
Sete Estrelas	14.300\$00	Lena	189.250\$00
Fernando José	14.600\$00	Sete Estrelas	154.800\$00
Maribela	9.835\$00	Vulcânia	128.430\$00
Conserveira	6.800\$00	La Rose	108.400\$00
Augusta Maria	2.300\$00	Sardinha	98.400\$00
Nova Sr.ª da Piedade	1.400\$00	Praia Morena	74.550\$00
		Maria Benedito	70.500\$00
		Pérola do Arade	65.200\$00
		Algarvesca	62.700\$00
		Alvarito	61.250\$00
		São Carlos	58.000\$00
		N. Sr.ª da Pompeia	57.850\$00
		São Paulo	56.050\$00
		Baía de Lagos	54.600\$00
		Lestia	52.700\$00
		Fóia	40.750\$00
		Brisamar	37.900\$00
		Sagres	34.100\$00
		Neptúnia	13.700\$00
		Idalina do Carmo	13.123\$00
		Donzela	2.000\$00
		Total	1.748.483\$00

Vende-se
 Camion, M. A. N. — AF-22-08 c/ 8.500 Kg.
 — Camion, M. A. N. — BL-76-49 c/ 9.000 Kg.
 — Fourgonette c/ caixa, MORRIS — LC-23-40 c/ 1.500 Kg.
 Em bom estado e pronto a rodar.
 Dirigir a Manuel Viegas Jacinto — Telef. 42214 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

FOTOGRAFIA
 Em Lisboa
 Vende-se por motivo de retirada. Boa clientela e bem montada. Para mais informações, Resposta a este jornal ao n.º 7.184 ou para Foto Belcine, Rua General Taborda, 4-1.º — LISBOA.

CINECLUBISMO
 FARO — A assembleia geral ordinária desta agremiação reúne na terça-feira, na sua sede, Rua 1.º de Dezembro, 18-1.º esq., com a seguinte ordem de trabalhos:
 a) Discussão de quaisquer assuntos estatutários;
 b) Apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1965 e parecer do conselho fiscal.
 Os trabalhos estão marcados em primeira convocação, para as 21 horas e em segunda para uma hora depois.

TINTAS «EXCELSIOR»
ALGARVE
 Temos para venda imediata:
 2 moradias de 2 pisos acabadas de construir, com vista extraordinária de mar e campo com todos os requisitos modernos junto à Praia de Ferragudo.
 Um terreno com a área de 6.000 m2 c/ casa na Estrada Alvor-Portimão, c/ luz e telefone, e água a cem metros, preço muito em conta.
 Um terreno c/ a área de 4.000 m2 na Estrada de Portimão-Faro junto à Estação C. P. de Estombar, baratíssimo. E o próprio.
 Para informações: M. C. Ferreira — PORTIMÃO, Tel. 968.

MILHOS HÍBRIDOS
MAIORES PRODUÇÕES
MAIOR RENDIMENTO
 Os MILHOS HÍBRIDOS FUNK'S-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.
 Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue ADUBOS INSECTICIDAS, de êxito já comprovado.
 Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.
500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão.
750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.
 Para qualquer esclarecimento consulte os **SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC**
 LISBOA Depósito em FARO
 Rua Vitor Cordon, 19 L. do Camões, 10
 Telefone 566426 Telefone 22471
Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

COMUNICADO

JOAQUIM MIRANDA CAMPELO & F.^{OS}, L.^{DA}

tem a honra de comunicar a todos os Comerciantes de Vinhos e Aguardentes, Hotéis, Restaurantes e Público Consumidor, que nomeou seus Agentes distribuidores para toda a província do Algarve, a conceituada firma ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L., a quem deverão ser dirigidas todas as encomendas dos seus Vinhos Verdes e Aguardentes, engarrafados na origem.

Porto, 1 de Março de 1966

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO-COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L., têm muito gosto em comunicar a todos os seus amigos, clientes e ao comércio em geral, de Vinhos e Aguardentes, Hotéis e Restaurantes que acabam de ser nomeados Agentes-distribuidores para toda a província do Algarve da conceituada firma JOAQUIM MIRANDA CAMPELO & F.^{OS}, L.^{DA}, agradecendo, desde já, todas as encomendas que lhes venham a ser transmitidas dos afamados Vinhos Verdes e Aguardentes CAMPELO.

S. B. de Messines, 1 de Março de 1966

Loulé... em retrato

DIGAM lá o que disserem e quiserem sobre o problema turístico do Algarve, o certo é que há duas praias que vão na vanguarda: Albufeira e Monte Gordo. Nestas, já pode observar-se nitidamente a diferença de usos e costumes, com certo sabor cosmopolita, com frequência de uma população turística, que atrai outros e estabelece uma preferência diferenciada das outras estâncias onde a afliência é mais ambulatória ou flutuante. E, ainda entre Albufeira e Monte Gordo, não podemos deixar de estabelecer diferenças profundas entre o tipo, a classe, a espécie do turista que as demanda.

Enquanto em Monte Gordo predomina o turista rico, de hábitos requintados e habituado à frequência de estabelecimentos hoteleiros de primeira qualidade, em Albufeira, o turista vem com ideias de fixação e talvez um pouco de exploração, haja em vista a quantidade enorme de construções tipo vivenda, «bungalows», incluindo aldeias turísticas que se têm construído e estão a construir. E o conhecimento de várias explorações tipo industrial como «botões», clubes de equitação, «snack-bars», aviários, criação de gado ou até hortícola, leva-nos à conclusão que este inglês ou alemão é mais de permanecer que o de Monte Gordo, cuja preferência será viver mais da beleza do clima, da calénia do sol e da iodinação da praia.

te, porque, na verdade, os benefícios recebidos são bem palpáveis. Quanto a Loulé e sobretudo quanto às suas virtualidades turísticas julgamos ter ainda bastante a esperar. Demoras, empecilhos, dificuldades atrasam, emperram a acção dos interessados no desenvolvimento turístico e se bem que para o conceito estejam requeridas algumas dezenas de unidades, nada vemos, além do que já está feito. Talvez porque as obras a executar pela Lusotar são de tal magnitude e as da Sotdqua de tal complexidade, teremos que aguardar algum tempo para ver alguma coisa, mas vamos lá, que alguma se vai vislumbrando já.

REPÓRTER X
VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



metalização com ZINCO

OS Nossos Especialistas estão à vossa disposição para efectuar demonstrações e estudar a aplicação da metalização segundo as vossas necessidades.

Protecção de estruturas metálicas de pontes, hangares, serralharias de construção civil, cascos metálicos de barcos, postes de redes eléctricas, etc.

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

Telef. 23024 FARO

Acampamento da M. P. em Sagres

Assinalando o «Dia do Infante D. Henrique, patrono da M. P. e integrado nas comemorações do 30.º aniversário desta organização, o Centro Extra-Escolar n.º 1 da Ala de Faro promoveu no sábado e domingo um acampamento no Promontório de Sagres. Além do avultado efectivo daquele centro, um dos de maior actividade da Província, tomaram parte filiados e graduados doutros centros para o efeito convidados. Durante o acampamento realizaram-se várias actividades e foi homenageada e evocada a extraordinária figura do Infante D. Henrique, como português de lei e benfeitor do mundo.

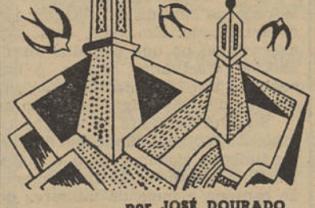
O acampamento foi dirigido pelo director do Centro, subinspector sr. António Teixeira Melo.

Semeador Somefe

Para grão, milho e feijão, com um só homem e tractorista, abre regos, semeia e tapa tanto grão num dia como 16 parelhas de mares.

Monta-se sobre qualquer escarificador. CONSULTEM - SOMEFE - ÉVORA.

DAS ACOTEIAS DE ÓLHÃO



por JOSÉ DOURADO

Posse da nova Comissão Concelhia da D. C. T.

CONFORME noticiáramos realizou-se no salão nobre da Câmara Municipal desta vila, o acto de posse da nova Comissão Concelhia da D. C. T., a que presidiu o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente da respectiva Comissão Distrital.

Aberta a sessão pelo presidente da Câmara local, sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, procedeu-se às assinaturas no auto de posse, pelos elementos da nova comissão que ficou assim constituída: presidente, Alfredo Timóteo Ferro Galvão; vice-presidente, tenente Rogério Cardona Cravinho e vogais, João Martins Zorra, João Adelino Dias Pena, Manuel Sebastião Júnior, Armando do Espírito Santo Graça, João Lobo de Miranda Trigueiros, dr. Manuel de Sousa Guita e Manuel Jorge.

Usou depois da palavra, o sr. presidente da Câmara, no impedimento por doença do sr. tenente Cardona, que após ter agradecido a honrosa presença do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, dissertou largamente sobre o momento actual da nossa História. Encerrou a sessão com um notável discurso, o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes que explicou aos presentes os fins da Defesa Civil do Território, criada unicamente para servir a Pátria e indicou as razões por que esta organização trabalha ao lado da Legião Portuguesa.

Regionalismo e folclorismo

(Conclusão da 1.ª página)

Armando Leça que nasceu no Norte e estudou num notável livro «A Música Popular Portuguesa», tratou tanto do folclore do Norte, como do Sul do País; e no Algarve fez uma digressão bastante curiosa sobre os seus tão discutidos corridinhos, dividindo-os em corridos propriamente ditos e rodados e escovinhas, quando o par rodopia; porque se o par não faz «escovinhas» — diz Armando Leça — «balha» sério. No campo folclórico, diz ainda aquele autor, que no Algarve existe o chotice ou balso marcado e o balso rasteiro que é a dança dos nossos avós chamada mazurca, citando até algumas das quadras mais pitorescas dos ranchos dos camponeses algarvios.

É certo que de vez em quando, lê-se na Imprensa regional algarvia opiniões díspares sobre a origem musical da célebre Tia Anica de Loulé que uns querem que tenha tido origem no princípio deste século, quando a Tia Anica, cantineira dos trabalhadores que assentavam a via férrea do Sul, foi roubada da sua caixa de ra-

pé, do lenço de «cachené» e da saia da barra preta, já então na Fuseta. Outros, porém, e neles se inclui o musicólogo e investigador culto que é o maestro Mário de Sampaio Ribeiro, asseveram que «a Tia Anica de Loulé deve ser o tronco de onde, com mais ou menos floreados, saiu o corridinho do Algarve, porventura composto por um sujeito natural da Pederneira, que era o nome que a Nazaré tinha quando a tia Anica de Loulé, por meados do século XIX, se cantava numa revista em cena num teatro de Lisboa».

Ao poeta Pedro Homem de Melo, director do programa de divulgação do folclore português na TV, não deve ser desconhecido o estudo de Mário de Sampaio Ribeiro, «A Música e a Dança» inserido na «Arte Popular em Portugal», do dr. Pires de Lima, onde se investiga, em profundidade, a origem musical da grande maioria das danças populares portuguesas, inclusive o corridinho a que aponta uma origem inglesa.

Ao regionalista algarvio, tão devotado ao Turismo, que é Hermenegildo Neves Franco, aqui deixamos estas notas para que na medida do possível promova, através da Casa do Algarve, de que tem sido um dos colaboradores entusiastas, que a TV não deixe de estudar e propagar a verdadeira música regional algarvia, através do seu interessante folclore.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Criada para casal inglês

Casal inglês, construindo casa no Algarve, deseja rapariga portuguesa para trabalhar para eles como criada, parte do tempo no Algarve e parte do tempo em Inglaterra. Boa casa e ordenado para rapariga esperta e inteligente interessada em viajar, com todas as despesas pagas. Entrevista em Lisboa ou no Algarve. Respostas, se possível em inglês ou francês indicando idade, etc, para: Morris, «Pool Side», Highbury, Macclesfield, England.

do Terço em Olhão, uma palestra sobre a vida daquela organização, em que serão oradores os srs. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal e João Dias Pena, Assistorião representante dos Terços de Olhão, Tavira, Castro Marim e Vila Real de Santo António.



Para tingir em casa, use tintas **Artif**

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Terá o seu período de serviço permanente na próxima semana a Farmácia Progresso, sita na Rua Almirante Reis, nesta vila.



BANCO PORTUGVÊS DO ATLÂNTICO

EXERCÍCIO DE 1965

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO, DOCUMENTOS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

ANO 47.º DA FUNDAÇÃO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

1 — Temos a honra de submeter à apreciação de VV. Ex.ª o Relatório de Gestão e as Contas do nosso Banco relativos ao exercício de 1965.

No intuito de dar perspectiva ao condicionalismo em que decorreu a actividade do Banco nesse exercício, referiremos, ainda que de modo muito sucinto, as linhas dominantes do comportamento das economias do Mundo Ocidental em mais estreita relação com a economia nacional, e os principais desenvolvimentos ocorridos nesta, sobretudo nos domínios da moeda e do crédito.

2 — Em 1965, não houve coincidência das problemáticas dominantes nos países do Continente Europeu, do Reino Unido e dos Estados Unidos da América.

Na Europa continental, prevaleceram as políticas restritivas, tendentes a conter pressões inflacionistas, determinando uma redução do ritmo de expansão da maioria das economias nacionais, enquanto nos Estados Unidos e Grã-Bretanha foram as imposições do equilíbrio externo que ocasionaram as medidas tomadas no sentido de travar a expansão do crédito. Entretanto, em França e Itália, desenhou-se uma manifesta recuperação, na sequência da atenuação das medidas de controlo da expansão do crédito e outras tendentes a sustar a alta dos preços; na Alemanha Ocidental, continuou o movimento de vigorosa expansão da economia. Porém, outros países do Continente, nomeadamente a Suíça e a Holanda, consideravam prematura qualquer acção no sentido de fornecer à economia um impulso expansionista, ao mesmo tempo que na Bélgica se verificavam sintomas de enfraquecimento do ritmo da actividade.

Nos mercados monetário e financeiro vigoram as taxas de juro elevadas, favorecidas pelas políticas restritivas do crédito e pela tendência para a procura de fundos exceder a formação de poupanças. A pressão da procura de crédito tornou-se particularmente sentida nas principais praças europeias, nomeadamente em Londres, na Alemanha e no Luxemburgo, para onde foi desviado o lançamento de emissões de obrigações, que tradicionalmente se fazia em Nova York até à instituição em Setembro de 1963 do imposto de perequação de juro.

Todas estas tendências, dominantemente contraccionistas, se reflectiram na gestão diária da Banca comercial portuguesa, quer pelas condições em que a mesma teve de operar no estrangeiro, na obtenção de fundos, quer pela influência da conjuntura económica externa sobre a balança de pagamentos do País. Especial atenção exigiram os longos momentos de expectativa que rodearam a crise da libra, durante o 1.º semestre do ano.

3 — No plano interno, 1965, caracterizou-se por uma taxa de expansão assaz favorável do produto nacional, expansão que as estimativas oficiais situam ao redor dos 7%. Ter-se-á excedido a taxa média de crescimento anual de 6,1%, prevista para o período do Plano Intercalar.

Contribuiu para este resultado, sobretudo, o andamento favorável da produção das indústrias transformadoras e dos serviços e, entre estes, das actividades turísticas, acrescido de uma produção agrícola menos desfavorável do que inicialmente se recara.

O sector secundário — indústrias transformadoras e construção — registou, com efeito, um incremento de actividade de cerca de 10%, e o terciário um aumento de produção de 5%, não obstante a queda de carácter verdadeiramente anormal, verificada na produção de energia eléctrica.

O sector «agricultura, silvicultura e pesca» apresentou um resultado em contraste com o quadro de depressão estrutural que atravessa a agricultura, traduzido numa elevação da ordem dos 5 1/2 % na produção. Deve-se este resultado, em grande parte, ao carácter relativamente favorável do ano cerealífero e à actividade registada no abate de gado.

4 — Do lado da procura, parece ter sido a de consumo, tanto privado como público, que constitui o principal elemento dinamizador da produção. A procura externa, a avaliar pelo comportamento das exportações de mercadorias, experimentou redução sensível da taxa de expansão em relação ao ano anterior. Mas já a formação de capital do sector privado, que em 1964 tinha registado prática estagnação, acusou no ano findo expansão da ordem dos 7%.

No conjunto, a procura interna revelou um dinamismo que excedeu a resposta do sistema produtivo, tendo-se realizado o equilíbrio entre a procura e a oferta globais, através de um alargamento apreciável do défice da balança de transacções correntes com o exterior.

O descoberto da balança comercial da Metrópole portuguesa elevou-se efectivamente, nos dez primeiros meses do ano, a 6770 milhares de contos, o que representa um agravamento de 1227 milhares de contos em relação a 1964.

5 — Em resultado deste andamento desfavorável, a balança cambial do Banco de Portugal registou nos onze primeiros meses de 1965 um saldo positivo de 419 milhares de contos, contra cerca de 2,5 milhões de contos em igual período do ano anterior.

Assim, o efeito expansionista exercido pelas relações económicas externas sobre o volume de meios de pagamento nos três anos precedentes deixou de se sentir no ano findo.

No intuito de se contrapor à acção contraccionista resultante desta quebra pronunciada do ritmo de crescimento das receitas provenientes do exterior, o Banco de Portugal alargou de 1169 milhares de contos o volume de crédito concedido nos três primeiros trimestres, o que contrasta com a redução de quase 1500 milhares no período correspondente de 1964.

6 — O efeito líquido final da conjugação do andamento pouco favorável da balança de pagamentos da área do escudo com o apoio concedido à actividade económica, através do alargamento do crédito concedido

pelo Banco de Portugal, resultou, afinal, menos expansionista do que em 1964. E como a esse efeito de amortecimento da progressão do volume de meios de pagamento veio acrescentar-se um outro de natureza contraccionista da gestão orçamental — que no ano findo se caracterizou por uma taxa de expansão do volume de impostos arrecadados, sensivelmente inferior à das despesas efectuadas (17 1/2 % contra 11,3 % nos oito primeiros meses do ano) — o ritmo de expansão da actividade bancária dos três anos precedentes acabou por ser contrariado.

7 — Foi neste contexto que, em meados de Agosto, entrou em vigor uma nova disciplina da actividade bancária, de intenção essencialmente restritiva, dado que orientada para a reactivação do mercado financeiro, mediante o desvio para este de recursos que até aí se dirigiam para o mercado monetário.

Limitada nas suas possibilidades de concorrência com as Caixas Económicas, em matéria de taxas nos depósitos à ordem, e com o mercado financeiro em geral, nos depósitos e em outras aplicações a mais de um ano, a Banca comercial viu seriamente cerceadas as suas possibilidades na captação de depósitos.

Colhidos por esta conjunção de circunstâncias, foram os Bancos comerciais forçados a rever a sua política de crédito, não apenas no que se refere ao volume deste, mas ainda à sua natureza.

Assim, não obstante o facto de o Decreto-Lei n.º 46492 ter sido promulgado em meados do 3.º trimestre, os dados relativos ao crédito distribuído pelos sete principais Bancos comerciais neste trimestre revelam já uma redução na taxa de incremento em relação a igual período do ano anterior.

E de esperar que essa tendência se tenha acentuado no último trimestre do ano e se projecte para além de 1965. E, como o tipo de crédito mais atingido deve ser o que — directamente ou pelo mecanismo de renovação — se mostra mais susceptível de pré-financiar operações de investimento, não será de estranhar que a formação de capital venha a ser desfavorecida pelas medidas tomadas.

8 — Ligado com a disciplina do mercado monetário, e por ela visado, encontra-se o funcionamento do mercado financeiro. Este está manifestamente na intenção e preocupações que ditaram as medidas adoptadas pelo Decreto-Lei n.º 46492. Assim, a par desse diploma de alcance fundamental para a operação da Banca comercial, foram em 1965 adoptados vários diplomas legais que o complementam nos seus objectivos: — O Decreto-Lei n.º 46302, de 27 de Abril, estabelecendo normas básicas para o exercício da actividade das instituições parabancárias; o Decreto-Lei n.º 46342, de 20 de Maio, regulando a constituição e funcionamento dos fundos de investimento mobiliário e das sociedades gestoras dos mesmos e suas entidades depositárias; o Decreto-Lei n.º 46312, de 28 de Abril, que estabeleceu um regime assaz liberal para a importação e repatriamento de capitais estrangeiros e dos respectivos rendimentos; e o Decreto-Lei n.º 46303, de 27 do mesmo mês, definindo o regime das operações de crédito e seguro de crédito à exportação.

Trata-se de um importante conjunto de medidas, abrangendo um vasto domínio, e a ser completado ainda por uma nova regulamentação do funcionamento das Bolsas de valores. Torna-se, porém, manifesto que, mais do que da competição dos mercados monetário e financeiro, o conveniente funcionamento de um e de outro há-de resultar da acção conjugada e harmónica de ambos, segundo fórmulas que permitam satisfazer o objectivo de fomentar a formação de capital, com o respeito pela legítima preferência de liquidez dos detentores de poupanças e disponibilidades.

9 — A gradual reactivação do mercado de capitais convida a um esforço no sentido de alargar os limites um tanto restritos que o têm caracterizado. Em 1965, com efeito continuou este mercado a marcha ascensional no que respeita tanto a cotações como ao volume de transacções efectuadas. Assim, o índice de cotações da Bolsa de Lisboa registou um incremento de 9%, nos 12 meses compreendidos entre Setembro de 1964 e igual mês do ano findo.

Simultaneamente, o volume de transacções de títulos elevou-se de mais de 1/4, traduzindo particular animação do mercado de valores de rendimento variável, para o que não terá deixado de contribuir a actividade dos Fundos de Investimento, que trouxeram a este mercado cerca de centena e meia de milhares de contos de pequenas poupanças. Registou-se igualmente certa progressão no que respeita a novas emissões de acções, tendo as ofertas ao público concluído pela realização de rateios em que a subscrição excedeu a oferta dos títulos.

10 — Foi este, em resumo, o quadro em que se inseriu a actividade do nosso Banco e o condicionalismo em que o mesmo teve de operar. Pelos números a seguir apresentados, verifica-se que, não obstante as dificuldades e forças contraccionistas que teve de defrontar pôde ele manter a taxa de expansão que o tem caracterizado.

11 — Com efeito, o volume de depósitos neste Banco registou, no ano findo, um acréscimo de 1669 milhares de contos, passando de 7638 milhares de contos para 9307 milhares, em 31 de Dezembro último.

12 — No mesmo exercício, elevou a nossa Instituição o volume de crédito distribuído. Essa evolução é comprovada pelo aumento registado no saldo do crédito concedido em 31 de Dezembro, que passou de 6630 para 8874 milhares de contos. Aquele acréscimo de meios à sua disposição possibilitou incremento equivalente no apoio às actividades económicas nacionais.

13 — Os valores do balanço traduzem bem o prestígio adquirido pelo Banco Português do Atlântico e a confiança que o público lhe dispensa, o que se vinha quer no volume de depósitos que lhe foram confiados, quer no das operações de guarda de valores e outras operações passivas.

No intuito de responder a essa confiança, o nosso Banco não só alargou o volume de apoio às actividades económicas, através dos seus serviços e operações tradicionais, mas ainda introduziu novas facilidades e aperfeiçoamentos nesses serviços, ao mesmo tempo que elevou de onze

o número das suas Agências e Dependências.

14 — Assim, realizámos no ano findo a incorporação do Banco Raposo de Magalhães, com as suas 7 agências e, sobretudo, com a sua valiosa presença numa importante área do País, da qual estávamos como que forçadamente ausentes.

Além disso, abrimos ao público mais três novas agências — em Viana do Castelo, Castelo Branco e Alpiarça — e uma dependência urbana em Lisboa (Benfica).

15 — Com vista a facilitar a utilização dos seus serviços e assegurar à clientela uma maior comodidade, instalou o nosso Banco, junto da sua Sede Social, no Porto, um «telebanc», que permite realizar operações de depósito, levantamento e outras, sem que os clientes saiam dos seus carros. Trata-se não apenas de uma inovação no nosso País, mas de uma instalação deste tipo única na Europa. O «telebanc» foi um verdadeiro êxito. Tem recebido intensa utilização e constitui elemento de valorização da cidade onde o Banco nasceu.

Instalou também o Banco novos sistemas de televisão em circuito fechado, que asseguram grande celeridade nas operações internas e com o público.

16 — Com o mesmo objectivo de celeridade e eficiência de serviços adquiriu o nosso Banco uma processadora electrónica UNIVAC, de grande rendimento, a qual foi a primeira unidade do género instalada no País.

As necessidades impostas pela rápida expansão do volume de operações, levaram o Banco à extensão das suas instalações a dois edifícios anexos ao Estabelecimento Central e a obras de ampliação e modernização em diversas Agências e Dependências.

17 — Em 1965, empreendeu o nosso Banco a organização de uma exposição itinerante sobre a actividade bancária, que constituiu iniciativa sem precedentes na vida da Banca portuguesa.

A exposição, patente ao público de Lisboa, Faro, Lagos, Vila Real de Santo António, Portimão e Évora, recebeu a visita de dezenas de milhares de pessoas, tendo sido objecto das mais elogiosas referências por parte de entidades altamente representativas da Banca e das actividades económicas, tanto do sector público como do privado.

18 — Também a actividade do Fundo de Investimentos Atlântico e da respectiva sociedade gestora — SAGA, Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico — se desenrolou de modo a fazer-nos sentir motivos de congratulação.

No decurso de 1965, com efeito, o Fundo mais do que duplicou o número de partes de propriedade, elevando-se hoje o seu valor a quase uma centena de milhar de contos.

No mesmo período passou o valor de cada parte de 137\$00 para 150\$20, facto que contrasta singularmente com a frouxa oscilação das cotações da maioria dos fundos de investimento europeus durante o ano findo, e que mereceu à gestão do Fundo referências muito favoráveis por parte de analistas financeiros de vários países.

Entretanto, a SAGA elevou o seu capital de 500 000\$00 para 2 500 000\$00. Tal aumento de capital visou apenas satisfazer as normas legais em vigor, não pretendendo manter qualquer relação com os valores administrados por essa Sociedade, pois a garantia oferecida aos detentores de partes do Fundo é dada pela responsabilidade solidária que, nos termos do Art.º 19.º do seu Regulamento, o Banco Português do Atlântico assume com a sociedade gestora pelos compromissos resultantes daquele Regulamento.

19 — As receitas gerais do exercício elevaram-se a 411 608 037\$94 contra 313 959 867\$45 no ano anterior. Deduzidas as despesas e encargos do Banco, feitas as provisões para dívidas consideradas perdidas ou de cobrança incerta, e amortizados devidamente o custo de instalações, obras, máquinas e utensílios, resultou um lucro líquido de 52 525 640\$30, que, adicionado ao saldo transportado do exercício de 1964, totaliza

Esc. 52 829 653\$60

para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	5 282 965\$40
Fundo de Reserva Variável	24 717 034\$60
Dividendo	22 500 000\$00
Conta Nova	329 653\$60

52 829 653\$60

Uma vez aprovada esta proposta, as Reservas Legal e Variável, elevar-se-ão a 150 mil e 500 contos, perfazendo, com o Capital, a soma de 400 mil e 500 contos.

20 — E com imensa satisfação que desejamos exprimir ao digno Conselho Fiscal o nosso reconhecimento pela cooperação que nos ofereceu, tornando assim mais fácil e fecunda a nossa pesada tarefa.

E também justo manifestarmos o nosso grande apreço e reconhecimento por distintos serviços aos Senhores Director-Geral, Eng.º João Carlos Sobral Meireles; Secretário-Geral, Arthur Luís Cupertino de Miranda; Directores-Gerais Adjuntos, Drs. Carlos da Câmara Pestana e Vasco Vieira de Almeida; Directores, Directores-Adjuntos, Subdirectores, Procuradores e demais Funcionários, que muito bem cumpriram.

Os correspondentes do Banco continuaram a desempenhar as suas funções com muita dedicação, pelo que lhes deixamos também, a expressão do nosso reconhecimento.

Porto, 14 de Janeiro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arthur Cupertino de Miranda — PRESIDENTE

Dr. Acácio Domingos Barreiro

Dr. Alberto Pedrosa Pires de Lima

Braz Cabrita de Almeida Conde

Eng.º Alberto Saraiva e Sousa

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONIVEL E REALIZÁVEL				EXIGIVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 180 000 128\$32			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	6 208 948 775\$74		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	214 609 911\$09			Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	179 493\$96		
Promissórias de Fomento Nacional	145 000 000\$00	1 539 610 039\$41		Depósitos c/ Pré-Aviso — Moeda Nacional	697 724 078\$65		
Correspondentes no Estrangeiro	628 875 088\$83			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 400 991 581\$18	9 307 843 929\$53	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	24 817 695\$66			Cheques e Ordens a Pagar	61 796 118\$68		
Carteira de Títulos e Cupões	232 084 636\$73			Exigibilidades Diversas	5 390 487\$82		
Carteira Comercial	5 247 573 514\$86			Correspondentes no Estrangeiro	3 292 609\$13		
Letras sobre o Estrangeiro	331 953 592\$64			Correspondentes no País	9 489 710\$88		
Correspondentes no País	287 782 723\$08			Empréstimos e Contas Correntes Cauçionadas	12 819 212\$37		
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionadas	947 129 081\$76			Devedores e Credores	667 961 489\$13	760 749 628\$01	10 068 593 557\$54
Devedores e Credores	1 140 000 728\$00			NÃO EXIGIVEL			
Empréstimos a mais de um ano	3 114 997\$17	8 855 377 950\$38	10 394 987 989\$79	CAPITAL E RESERVAS			
Outros Valores Realizáveis	12 045 891\$65			Capital	250 000 000\$00		
IMOBILIZADO				LUCROS E PERDAS			
Participações Financeiras		122 880 657\$60		Saldo do Exercício anterior	304 013\$30		
Imóveis	97 462 515\$72			Resultados do Exercício	52 525 640\$30		52 829 653\$60
Amortização (a deduzir)	18 579 280\$78	78 883 234\$94		CONTAS DE ORDEM			
Imobilizações Diversas		28 534 044\$90	230 297 937\$44	Credores por Valores de Conta Alheia	6 734 165 890\$75		
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO							
Contas Diversas			1 583 322 046\$32	Credores por Valores Recebidos em Caução	3 592 740 169\$53		
CONTAS DE ORDEM							
Valores de Conta Alheia		6 734 165 890\$75		Garantias e Avales Prestados	2 199 513 894\$35		
Valores Recebidos em Caução		3 592 740 169\$53		Aceites	1 106 765 684\$45		
Devedores por Garantias e Avales Prestados	2 199 513 894\$35			Devedores por Créditos Abertos	127 527 865\$80	3 433 807 444\$60	
Devedores por Aceites	1 106 765 684\$45			Outras Contas de Ordem	576 056 149\$42	14 336 769 654\$30	
Devedores por Créditos Abertos	127 527 865\$80					26 545 377 627\$85	
Outras Contas de Ordem		576 056 149\$42	14 336 769 654\$30				
			26 545 377 627\$85				

O Chefe da Contabilidade, Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração, Arthur Cupertino de Miranda

(Continua na página seguinte)

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empreque em propriedades para esse fim.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43

FACTOS E IMAGENS

Curto passeio por Espanha

PASSAMOS a quadra do Carnaval em Espanha e não queremos deixar sem registro algumas impressões colhidas na viagem.

de uma saudável e agradável montanha. Caso curioso: nos restaurantes cordoveses come-se pior e mais caro que nos congêneres sevillhanos.

E para que Córdoba se não sinta de todo melindrada diremos, a termino, que achamos magnífico o concerto de órgão (e que órgão!) ocasionalmente ouvido da catedral, quando mais uma vez visitávamos a mesquita.

O «ferrobus» está ao serviço nas ligações espanholas que se revestem de mais importância, não exigindo demasiado tempo para os respectivos percursos (dele nos servimos também de Sevilha para Córdoba) e tendo uma única classe, a 3.ª, apresenta-nos um aspecto agradável, bancos estofados e um sistema de vidraças corridas que permite desfrutar a paisagem de muitos e vários ângulos.

Sevilha continua bonita, animada e a vida lá, como no resto do Planeta, alida, e dentro do que possa corresponder a uma das primeiras cidades turísticas de Espanha, está cada dia mais cara.

Neste concurso literário prevêem-se as modalidades: Conto, Poesia Livre, Poesia lírica e Quadrta. As produções devem ser apresentadas o mais ligeiramente possível, não devendo o canto ter mais de 6 páginas, os poemas mais de 2 páginas, e podendo a quadra apresentar-se isolada ou integrada num conjunto que nesta hipótese não deverá exceder uma página.

Os trabalhos devem ser identificados através de um pseudónimo ou divisa. As produções serão acompanhadas dum sobrescrito lacrado contendo o nome do autor e a sua residência ou estabelecimento de ensino que frequenta e ainda o pseudónimo ou divisa escolhidos.

Os estudantes podem concorrer a cada modalidade com um número ilimitado de produções, que serão identificados pelo mesmo pseudónimo ou divisa, ou pseudónimos ou divisas diferentes.

Em toda a Sevilha e durante dois dias, apenas notámos uma alusão ao Carnaval: um moço a passear, fleumático, pelas ruas principais, com o guarda-chuva aberto, virado do avesso, em altura em que não chovia.

Córdoba, também grande e bonita, está muito menos cuidada que Sevilha, turisticamente, nela se respirando aragem mais pacata. A cheia do Guadalquivir fazia permanecer junto às suas margens numerosas pessoas, que achavam o espectáculo desusado, pela força extraordinária da corrente e não se cansavam de o apreciar.

Termina em 25 deste mês o prazo de entrega das produções destinadas aos Jogos Florais da Festa dos Finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro, que deverão obedecer às seguintes normas:

Podem concorrer todos os estudantes do Ensino Técnico, Liceal e Particular. Também podem concorrer alunos das Escolas de Magistério Primário, de Regentes Agrícolas e estudantes dos Institutos Comerciais e Industriais.

Podem concorrer todos os estudantes do Ensino Técnico, Liceal e Particular. Também podem concorrer alunos das Escolas de Magistério Primário, de Regentes Agrícolas e estudantes dos Institutos Comerciais e Industriais.

Podem concorrer todos os estudantes do Ensino Técnico, Liceal e Particular. Também podem concorrer alunos das Escolas de Magistério Primário, de Regentes Agrícolas e estudantes dos Institutos Comerciais e Industriais.

Podem concorrer todos os estudantes do Ensino Técnico, Liceal e Particular. Também podem concorrer alunos das Escolas de Magistério Primário, de Regentes Agrícolas e estudantes dos Institutos Comerciais e Industriais.

Podem concorrer todos os estudantes do Ensino Técnico, Liceal e Particular. Também podem concorrer alunos das Escolas de Magistério Primário, de Regentes Agrícolas e estudantes dos Institutos Comerciais e Industriais.

Podem concorrer todos os estudantes do Ensino Técnico, Liceal e Particular. Também podem concorrer alunos das Escolas de Magistério Primário, de Regentes Agrícolas e estudantes dos Institutos Comerciais e Industriais.

Podem concorrer todos os estudantes do Ensino Técnico, Liceal e Particular. Também podem concorrer alunos das Escolas de Magistério Primário, de Regentes Agrícolas e estudantes dos Institutos Comerciais e Industriais.

Podem concorrer todos os estudantes do Ensino Técnico, Liceal e Particular. Também podem concorrer alunos das Escolas de Magistério Primário, de Regentes Agrícolas e estudantes dos Institutos Comerciais e Industriais.

Ecoss de Castro Marim

Vai perdendo o primitivo «mistério» a fortaleza de S. Sebastião

DOMINANDO a paisagem, ergue-se altaneira nesta vila a velha fortaleza de S. Sebastião, que serviu de cenário a acontecimentos de assinalada transcendência histórica.

Uma vez reparada a porta e de novo regulamentado o acesso ao forte, como se impõe, não ficaria mal que sobre as suas muralhas, colocado o respectivo mastro, flutuasse ao vento a bandeira nacional, num indicativo de vizinhança e amizade para as centenas de pessoas, muitas delas de elevada categoria social que frequentam a fronteira e moderna pousada de Alamoite, há pouco construída nas ruínas do castelo daquela cidade espanhola.

Deficiências na entrega do correio

Queixam-se os castro-marinhenses de várias deficiências na recepção e expedição do seu correio, as quais, por vezes e como é fácil de pressupor, lhes causam grandes transtornos.

Aos domingos, basta o comboio-correio chegar com algum atraso a Vila Real de Santo António, o que quase sempre acontece, para que a correspondência não possa ser já transportada na camioneta da carreira de Beja, cuja saída daquela vila está prevista para as 8,25 horas, mas que pode aguardar até às 9 a recepção do correio.

Também a correspondência vinda na tarde, no semi-directo (rápido do Algarve) não tem distribuição em Castro Marim, pelo que fica junta à que será distribuída no dia seguinte.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

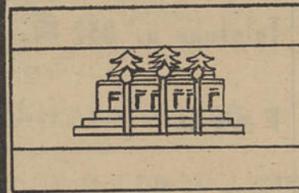
Está quase concluída a ponte da Lezíria, que ao trânsito entre o sotavento do Algarve e Lisboa, pelo Baixo Alentejo, imprimirá considerável melhoria.

noticias do CONDE BARÃO

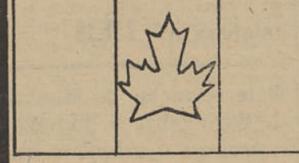
Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos Bandeiras Mundiais (2.ª parte) — 15.ª série

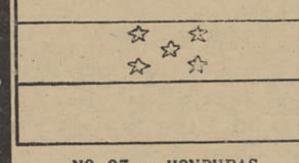
Corte por inteiro o desenho das três bandeiras: — Cole em postal, modelo próprio dos correios; — Indique em cada faixa, qua-



Nº 91 - CAMBODJA



Nº 92 - CANADÁ



Nº 93 - HONDURAS

drado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira; — Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 23. Ficarão assim habilitados aos seguintes prémios, a sortear entre todos os concorrentes:

- 1.º - UM ROBE EM NYLON, acolchoado, com famosa classe, no valor de 145\$00; 2.º - CINCO METROS DE CRE-

TONA padrão de 1966, no valor de 62\$50; 3.º - DUAS CAMISOLAS EM FELPA, para homem, no valor de 49\$00; 4.º - SEIS PARES DE CUECAS, Interlock, para senhora, no valor de 30\$00; 5.º - UMA COMBINAÇÃO DE TRICOT DE NYLON, para senhora, no valor de 18\$50.

NÓS E A SONARTE

É verdade, agora anunciamos na Sonarte. Quando alguns dos leitores destas «notícias» virem esta confirmação, é natural que já tenham ouvido a nossa publicidade, no mesmo posto emissor, mas agora na onda da Sonarte, todos os dias das 8,30 às 10 horas da manhã.

O Concurso do Preçário de Saldos foi adiado

Melhor dizendo, foi adiado o prazo de entrega dos postais com as respostas ao concurso «Figuras do Mundo», inserto no «Preçário de Saldos» que temos vindo a distribuir gratuitamente (e ainda com um brinde) a quem quer que o peça. Assim, podem continuar a enviar os vossos postais, com a indicação dos nomes dos países, até ao fim do corrente mês.

reira, Rua Dr. Pedro Lomelino, Porto Santo; 3.º - UM GUARDA-CHUVA DE NYLON, para homem, no valor de 59\$00, Maria Natália Daniel, Avenida 24, n.º 1.075, Espinho; 4.º - UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, para homem, no valor de 24\$50, Alfredo José Fernandes, Rua Santa Luzia, 51, Funchal, e 5.º - DOIS PARES DE MEIAS DE NYLON, no valor de 17\$00, Ana Maria de Campos Leitão, Avenida S. João de Deus, 16, Ponte de Sôr.

O NOSSO CORREIO

Correspondências sem endereços — Entre as muitas em nosso poder, destacamos correspondências recebidas ultimamente de Viana do Castelo, Silva Porto (Angola), Bragança, Tortosendo, Alcaer do Sal, Envidos, Castelo Branco, Covilhã, Ponte de Sôr, Messejana e finalmente uma carta que veio apenas assinada por Maria Teresa, tendo sido utilizada a ambulância postal que serve o Alentejo I.

Isto é para dar!

Sim, é verdade! Agora voltamos a oferecer em todas as compras que nos sejam feitas, lindos e interessantes brindes em plástico inquebrável. Peça o catálogo de brindes, sem qualquer compromisso e receberá também um SACO PLÁSTICO de oferta!



CONTA DE «LUCROS E PERDAS» DO EXERCÍCIO DE 1965

Table with columns for DÉBITO and CRÉDITO, listing various financial items and their values.

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO DE 1956 A 1965

Table showing financial data for the Portuguese Bank of the Atlantic from 1956 to 1965, including capital, deposits, and profits.

PARECER DO CONSELHO FISCAL SENHORES ACCIONISTAS:

O Relatório, o Balanço e as Contas relativos ao exercício de 1965, que o Conselho de Administração submete ao vosso juízo, foram por nós examinados e achados em perfeita conformidade com os factos.

FRIGORIFICOS * MÁQUINAS DE COZINHA * MÁQUINAS DE LAVAR

DA ALEMANHA PARA SI

Rowenta

Electrigar PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA.

OLHÃO

TELEF. 72247

OS BAILES DO RIO SECO

(Conclusão da 1.ª página)

Por outro lado, sou sócio do Rádio Clube Português, também há uma catrefa de anos, dos velhos tempos em que ele os tinha e não era, ainda, uma sociedade anónima, como hoje sucede. Felizmente este «meu» R. C. P. conseguiu, em boa hora, chegar até Faro em frequência modulada, com óptimas características de audibilidade, e sem grande sobrecarga de anúncios, e darem-me cabo da consciência sobre as vantagens dos detergentes ou das pastas dentífricas. Sucede, até, que, tenho feito as minhas comparações e fujo da T. V. a sete pés, quando ela coisa começa a desenrolar a formidável sequência de maçoarias publicitárias, que quase enchem os programas de ponta a ponta, quando não pedem desculpa do «intermezzo», porque, como o leitor sabe... «o programa segue dentro de momentos»... Cá em casa, o nosso Emissor Regional do Sul é simpático: — De poucas falas, também tem poucos anúncios, o que fica uma coisa pela outra. As vezes, ponho-me a cogitar do que me rala a mim dos bailes do Rio Seco ou das Festividades da Sociedade Recreativa lá dos corgos da Serra da minha criada velha (ou a ela...), ou, por exemplo, das fitas do cinema de Lagos (e vice-versa, é bem de ver), para não falar das temperaturas da água do mar ali para os lados da barrinha. Enfim, quem manda naquilo lá sabe o que faz, e, como digo, não massacrar muito, que aqueles cinco ou dez minutos de Algarve, lançados ao éter, sempre consolam o indígena e marcam presença. Pois então!

Outras vezes, quando há temporal bravo aí para cima, e os programas chegam cá estropeados, então, sim: — Ouvimos produção ali da Senhora da Saúde, que não é nada má, uma vez que dá música, só música e um homem o que quer é distrair-se e sonhar um pouco, quando liga o rádio. Concordo inteiramente com um colega nosso, de outro semanário algarvio, que há dias, dava Graças... pela tempestade, que isolou o Emissor Regional do Sul do cordão umbilical lisboeta e por termos tido, toda uma santa tarde, o regalo de sabermos que Faro estava no ar, com programa próprio.

Porque, parece, está, ali, tudo o que faz falta para termos, mesmo, um Emissor e não um retransmissor, como vem sucedendo. O que quererá dizer inevitavelmente, que poderíamos emitir, também, os nossos conjuntos musicais, as nossas festarolas, as nos-

VENDE Terrenos no Algarve

Temos para mostrar, qualquer porção em: Albufeira, Almansil, Algez, Aljezur, Alvor, Carvoeiro, Cacela, Faro, Lagoa, Lagos, Ferragudo, Manta Rota, Monte Gordo, Marim, Monchique, Olhão, Olhos d'Água, Pêra, Porches, Portimão, Quarteira, Sagres, Silves, Tavira, Vila do Bispo, Vila Real de Santo António, etc.

Preços sujeitos a oferta.

Resposta ao «Jornal do Algarve» ao n.º 7.104.

sas reportagens. Que diabo: «Nos quoque gens sumus et quoque cavalgare sabemus...» (1).

Sim, digam lá: — Que me importa a mim saber que há baile no Rio Seco?

Esta «mansidão» do nosso Emissor Regional do Sul, faz-me lembrar aquela personagem do Júlio Dinis, meu falecido colega, que cantarolava: — Oh ai! Oh linda! Eu cá vou pela mansidão...

E, vai daí, que a ti 'Estrudes, que não quer saber se há bailes no Rio Seco, já há uma data de tempo que me anda a azoinar com uma das dela:

«Isto meu rico menino, bezerrinho manso, mama da sua e da alheia...».

Precisamos de Rádio, no Algarve.

(1) «Nós também somos gente e também sabemos andar a cavalo» — Velho verso de «Palito Métrico», nos tempos em que os estudantes iam para Coimbra... de macho.

ROCHETA CASSIANO

Máquina para TRABALHAR MADEIRA

Compra-se em estado de nova, indicar preços para António Xavier Cavaco — Cachopo.

Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão

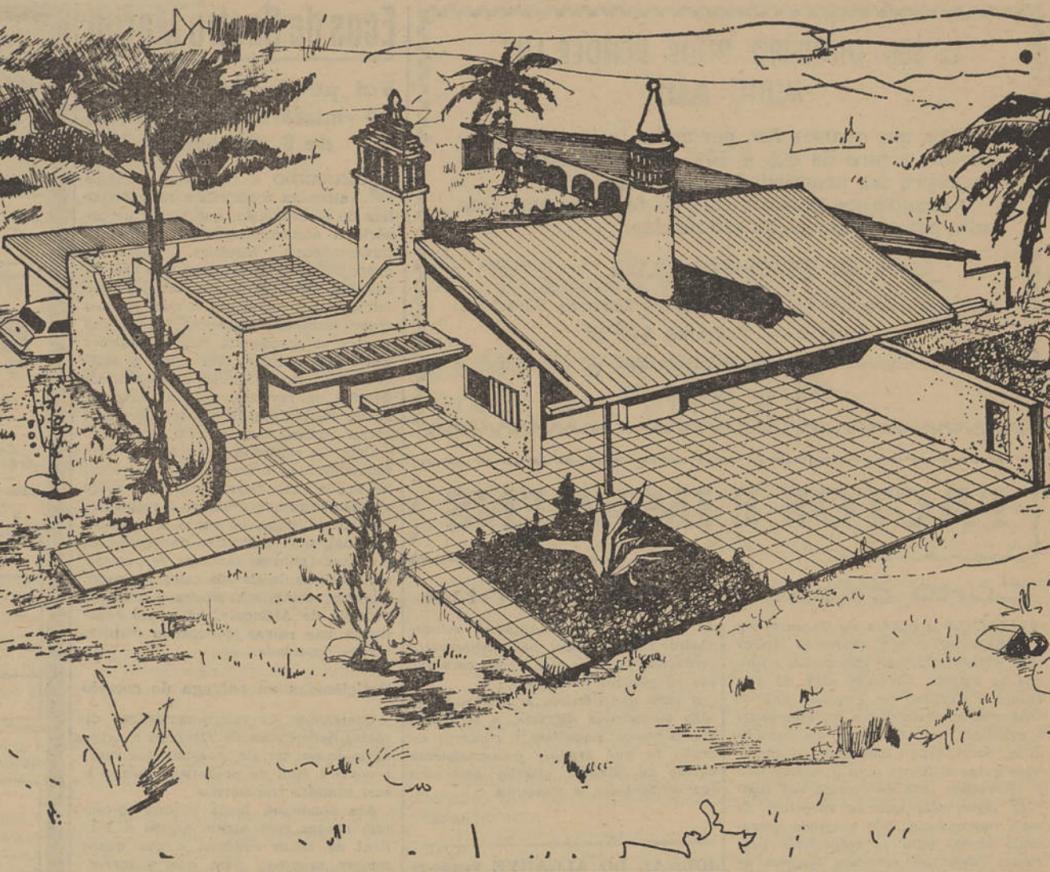
Praça de República, n.º 13-2.º, Esq.

Telefone n.º 852

Faro

Largo do Mercado, n.º 35

Telefone n.º 23838



Determinação do Município de Faro sobre a limpeza de árvores e arbustos que ladeiam vias públicas

A Câmara Municipal de Faro deliberou avisar, por edital, os proprietários de árvores e outros arbustos confinantes com a via pública e caminhos municipais que impeçam o trânsito nessas vias, de que devem proceder ao corte dos ramos pendentes, até ao dia 15 do corrente, sob pena de multa e de os trabalhos serem feitos pela Câmara, à custa dos mesmos proprietários.

TINTAS «EXCELSIOR»

ESPAÇO DE TAVIRA

PIADAS

FAZER jornalismo é difícil; mas escrever para o jornal da terra acaba por ser um passatempo agradável, se bem que, por vezes, vários factores tornem a missão espinhosa.

Quando, como nós, se colabora neste jornal há tantos anos, como os da sua existência, apenas por «carolice», sem qualquer intuito comercial, achamo-nos, a certa altura, pertencendo a uma grande família, e criamos um dever e uma enorme satisfação por contribuímos para um semanário que, por sua vez, tem sido a rampa de lançamento da nossa Província para um progresso a que ela tem jus.

Mas para prosseguirmos necessitamos, por vezes, de um estímulo, de uma palavra de incitamento. Não necessitamos de compensação material (proveniente do jornalismo, claro!...), mas sim da amizade expressa num conforto moral que nos anime a continuar a escrever.

E tudo isto não temos notado, nós, os do «Espaço».

«ele e elas. Ele o festival, e ela a Madalena, nossa representante, já que da canção, que por sinal também se chama «ele e ela», poucos gostaram. Mesmo assim a simpática artista conquistou 6 pontos num sistema de classificação que muitos consideraram como «negócio de compadres», ainda que 5 desses pontos tivessem sido alcançados... por troca.

Após termos assistido à transmissão directa do Luxemburgo, voltámos a ouvir depois, na E. N., a repetição de algumas canções, sendo preenchido o programa da noite com a retransmissão das canções portuguesas presentes nos festivais de 1965 e 1966. E para nosso espanto, a E. N. ofereceu-nos a Simone de Oliveira, nossa representante do ano passado, cantando em espanhol «Sol de Inverno».

Na verdade ficámos muito agradecidos aos nossos «hermanos»...

OFIR CHAGAS

Para os nossos pobres

Do sr. Fernando dos Anjos Silveira, de Lisboa, a pedido de sua esposa, sr.ª D. Maria Júlia Ribeiro Silveira, recentemente submetida, no Hospital da CUF, a uma intervenção cirúrgica de que se encontra em franca convalescência, recebemos 60\$00 destinados aos nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

Vende-se em Olhão

Prédio de 12 inquilinos	1.750.000\$00
Rende anualmente	115.000\$00
Prédio de 8 inquilinos	1.200.000\$00
Rende anualmente	73.200\$00
Prédio de 4 inquilinos	600.000\$00
Rende anualmente	36.600\$00

Acabados de construir e em bom local. Informa: Francisco Pedro Lopes — Telef. 72987.

Bolacha MARIA Triunfo

UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

1 X 2

Encontrei há dias o meu amigo Eufrades, à mesa do café, com um papel na frente, onde se viam diversas combinações de 1 X 2.

Pensei que ele estivesse a preencher o totobola e, como todos nós temos a impressão de que somos únicos em saber a verdade no preenchimento daqueles papéis, quis meter a colherada e dar-lhe a minha opinião. Mas para espanto meu, Eufrades elucidou-me que em vez de totobola estava a preencher o «totocidades»; e mostrou-me depois de esclarecer:

Olha que os números equivalem: 1 = realizável; X = provável; 2 = não realizável.

No boletim do «totocidades» ele havia preenchido:

Remodelação eléctrica da cidade ... X
Desafectação da ilha 2
Novo sistema de limpeza da cidade 1
Arranjo da muralha do rio Séquia ... X
Construção do Hotel Afonso III 2
Nova iluminação da Avenida da Liberdade 1
Arranque dos paus espetados no jardim X
Arranjo da Rua Terreiro Garção (a das covas) 1

TV

Destu vez tivemos sorte. É que o entusiasmo despertado pelo Festival da Canção, organizado pela Eurovisão, também contagiou os tavrinses, apesar da TV ser ainda ciência rudimentar, em Tavira. Mas desta vez a R. T. P. apresentou os tavrinses com uma imagem medíocre+, para os seus receptores. Não seria, talvez, para nós apreciarmos, igualmente, o vestido de 12 contos que ela ofereceu à Madalena Iglésias?

Seja como for, a verdade é que todos ficámos satisfeitos por termos visto

A organização Pompadour informa a Excelentíssima Classe Médica e o Público que acaba de nomear Agentes das Cintas Medicinais e para Gravidez — da sua acreditada marca Pompadour — as firmas abaixo indicadas, que terão «stock» de todos os modelos, nas localidades seguintes:

FARO	Rodrigues, Lda.
OLHÃO	Paulo Ambrósio Neto
PORTIMÃO	Ruy Pargana dos Santos & Irmãos, Lda.
SILVES	Raul Girão Coelho, Herdeiros
LAGOS	D. Fortunata de Santana
VILA REAL ST.º ANTONIO	Trindade Coelho Herdeiros, Lda.



POMPADOUR

FÁBRICA - RUA BASÍLIO TELLES, 33 • TELEFONES: 773507-764251 • LISBOA

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA

empresa predial

NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

MAFATIL

RUA IVENS, 11, 1.º

TELEF. 24243

Arti

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CORES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.

Avenida Manuel da Maia, 19-A

Telef. 49312

LISBOA-1

Na hora de prestar contas

Vila Real S. António

(Conclusão da 1.ª página)

e as despesas um aumento de cerca de 2.000 contos ou seja de 38%.

Deve-se tal circunstância, principalmente à grande diminuição do imposto de pescagem (1.899 contos em 1964 e 974 contos em 1965), do imposto de Comércio e Indústria (761 contos em 1964 e 464 contos em 1965) e da receita extraordinária (3.395 contos em 1964 e 2.452 contos em 1965). No que respeita à despesa, houve aumentos em obras (595 contos em 1964 e 1.430 contos em 1965), na despesa extraordinária (1.260 contos em 1964 e 2.375 contos em 1965) e Secretaria (914 contos em 1964 e 1.240 contos em 1965).

Deste modo, se o aumento da despesa ao traduzir uma maior actividade do Município não ocasiona qualquer preocupação, já a diminuição da receita sugere a necessidade de se poder vir a assegurar o crescente aumento dos empreendimentos municipais.

Durante o ano de 1965 a Câmara Municipal subsidiou as instituições locais de assistência e assegurou o tratamento de doentes pobres (total 320 contos); despendeu com a instrução 100 contos, subsidiou com 63 contos estabelecimentos e organizações de educação e instrução e participou a aquisição de uma ambulância para os Bombeiros Voluntários da vila, com 97 contos. A despesa total com o pessoal foi de 765 contos.

O relatório assinala com satisfação o começo da construção de 42 fogos para beneficiários da Federação das Caixas de Previdência, o que constitui apreciável contributo para a solução do problema habitacional na sede do concelho.

A receita cobrada atingiu 5.990.941\$90 e que junto ao saldo de 5.630.531\$70 totaliza 11.621.473\$60. Deduzindo a despesa de 7.403.295\$50, resta o saldo para este ano de 4.218.178\$10, do qual encontram-se cativas as seguintes verbas: 3.393.525\$90, de venda de terrenos; 2.025\$, da portaria 6.065 e 200.000\$, do Aeródromo Municipal, sendo o saldo disponível de 623.627\$20.

A dívida em 31 de Dezembro findo à Caixa Geral de Depósitos, por empréstimos contraídos em anos anteriores totaliza 3.144.600\$10. Os encargos destes empréstimos o ano passado subiram a 465.383\$20.

Sem a comparticipação do Estado realizou a Câmara Municipal obras no valor de 1.543.652\$, figurando como verba maior 800.000\$ na aquisição de terrenos. Com a comparticipação do Estado realizaram-se ou começaram obras no montante de 2.375.383\$.

A carne obtida no matadouro no ano findo totalizou 244.608 quilos. O número de consumidores de energia eléctrica era de 2.096, tendo a receita subido a 2.937.361\$90 e a despesa a 2.628.514\$60, restando um saldo de 308.847\$30. O número de consumidores de água era de 1.956, tendo-se cobrado a receita de 1.079.673\$ e efectuado-se a despesa de 901.407\$20, restando o saldo de 178.265\$80.

O fulgurante incremento do Turismo no concelho

Devido às condições excepcionais do concelho, à existência de apreciável número de hotéis e de um Parque de Campismo que é considerado um dos melhores do País, o turismo registou no ano findo um incremento fulgurante. Assim a receita cobrada ascendeu a 1.270.281\$50 à qual juntado o saldo de 823.762\$20 do ano anterior obtém-se o total de 2.094.043\$70. A despesa subiu a 1.021.518\$10, ficando o saldo para este ano de 1.072.462\$60. O rendimento do imposto de Turismo sobre hotéis pensões, etc. totalizou 682.544\$60, rendendo a utilização do Parque de Campismo 357.612\$60, mais 160.577\$ que o ano anterior. O número de senhas vendidas para utilização do parque subiu a 16.716 que devem corresponder ao número de campistas que o utilizaram. Em publicidade e propaganda gastaram-se apenas 26.442\$20.

Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

de penetração e esboçando arruamentos a nascente do Cemitério.

«Tem coadjuvado a Câmara a Junta Central das Casas dos Pescadores, procurando a possibilidade de resolver o bairro para os mesmos e o mais rapidamente possível eliminar as barra-

cas de junco onde algumas famílias ainda vivem em condições mais que precárias.

«Está em preparação a escritura do terreno onde será instalada a lota de peixe, que em breve começará e é com prazer que a Câmara informa o digníssimo conselho municipal, ter sido comparticipada a obra de esgotos em Quarteira.

«Achamos oportuna a informação de como se encontram outros empreendimentos turísticos e assim diremos que efectivámos um contrato de fornecimento em alta tensão para a construção do hotel da Empresa Vale de Lobo, que realizámos uma escritura com a Sotáqua para execução do seu hotel em Quarteira e que contactámos com a Empresa Lusotur para o fornecimento de um ramal em alta tensão, cuja resolução ainda não está neste momento definida».

Congratulou-se por a Câmara ter visto as mais valias aprovadas para a zona de Quarteira e conseguido a aprovação do Regulamento de Trânsito.

«Não tem a Câmara conseguido a comparticipação para os arruamentos nesta vila, nem aprovação do antepiano de Loulé, nem a electrificação das Quatro Estradas e concomitantemente da estrada do Caminho de Ferro. É bem verdade que se não pode imputar ao Município incúria por estes assuntos, pois a correspondência trocada e insistências pessoais são disso prova cabal.

«Confesso que o realizado é pouco, sobretudo na medida do que desejáramos fazer, pois no campo das aspirações, jamais nos damos por satisfeitos, como é inerente à condição humana.

As finanças acusam uma receita de 8.444.737\$ a qual, juntando o saldo do ano anterior, perfaz 9.063.572\$60. As despesas totalizaram 7.834.935\$90, passando para este ano o saldo de 1.228.636\$70.

No período de dois anos a receita ordinária e própria do Município sofreu um aumento de 1.141.950\$20. Das receitas cujo montante arrecadado mais contribuiu para o referido aumento destacam-se por ordem de grandeza, as seguintes: fornecimento de energia eléctrica, 303.211\$40; adicionais às contribuições gerais do Estado, 110.732\$30; imposto de comércio e indústria, 84.240\$70; licenças para obras, 75.505\$20 e fornecimento de água, 47.714\$30.

No que respeita à electrificação, iniciou-se na gerência de 1965 a obra de aumento de potência da subestação de Loulé, de harmonia com o projecto em que se prevê a instalação de um novo transformador de 1.000 KVA, em virtude da necessidade que se reconhece existir em face dos aumentos de consumo e dos fornecimentos que se prevêem para um futuro muito próximo.

«Constituem estes serviços um problema complicado e melindroso na medida em que o técnico consultor se não encontra residindo em Loulé e não se vislumbra poder arranjar engenheiro electrónico privativo dada a fraca remuneração estabelecida pelo Código.

«É do conhecimento geral, até porque lhe sofremos as consequências, o estado da rede eléctrica da vila. Em virtude de tal facto mandou a Câmara elaborar o projecto de remodelação da rede que espera seja comparticipada durante o corrente ano a fim de lhe dar execução».

Também encomendou o projecto de alargamento da rede eléctrica de Quarteira, dado o incremento turístico que se prevê vir a processar-se dentro de pouco tempo.

No relatório referem-se as obras realizadas em estradas, caminhos e arruamentos e lamenta-se não ter sido possível iniciar a obra de abastecimento de água a Boliqueime, nem ver ultimado o projecto de abastecimento de água a Sálir e Alte, esperando-

se que seja efectuada este ano a ampliação da rede de Loulé que inclui o abastecimento de água ao Parque Municipal.

Difícil o problema escolar, em especial o da Escola Técnica

O documento alude também ao mau estado em que se encontram muitas escolas e postos escolares e às dificuldades de resolver o problema em face das receitas municipais.

Acerca da Escola Técnica diz o relatório: «Tem estado sempre presente no pensamento da Câmara, e não só desta, como nas que lhe antecederam, a resolução de tão importante como candente assunto. Arrasta-se o mesmo desde 1960, com perspectivas melhores ou piores, mas julgo que de perspectivas não temos passado.

«Ultimamente, direi com mais propriedade, a partir de 29-11-1964, foi nomeada uma Comissão com a finalidade de dirimir a localização da Escola Técnica. Até à data nada nos foi comunicado e peço a Deus que maiores problemas se não levantem, pois em meu entender a hipótese viável, aliás por mim sempre perfilhada é a localização no Parque da Vila.

«Pelo exposto se conclui, que a solução do problema, apesar de premente, ainda se não vislumbra para breve. Oxalá o meu pensamento seja pessimista e tudo possa ser levado a bom termo e na brevidade possível».

O problema da expansão da vila terá que aguardar oportunidade

Sobre o problema da expansão da vila, diz o presidente do Município no seu relatório:

«Como é curial, difícil se torna congruar interesses, quando os mesmos, são por força das circunstâncias divergentes.

«Assim, temos por um lado o utente do terreno que procura para o mesmo o máximo aproveitamento e consequentemente a máxima rentabilidade. Por outro lado, o arquitecto autor do plano, sabendo que o mesmo será apreciado por colegas, é acicatado no seu amor próprio e procura como é lógico, a grandiosidade do seu plano, com os inerentes inconvenientes: — espaços livres avantajados, ajardinamento em larga escala, etc., etc., e ao fim e ao cabo uma utilização real que regra geral se cifra nos 20%. No meio, e sem possibilidade de congruar esta divergência, situa-se o Município: — Argumentando, aconselhando, acalmado, propondo, e tudo em vão!...

«Da grandiosidade do plano resulta: — que as mais valias ou são bastante elevadas sendo o plano exequível (mas travando a construção), ou são normais, e a execução do plano é deficitária, pelo que não poderá ser levada a efeito, sem alguém que suporte os prejuízos.

«Poderá parecer pessimista esta exposição, mas no fundo, parece-me que é sincera e verdadeira. Certamente que se os Municípios dispusessem de recursos o problema estava resolvido, na compra prévia do terreno a urbanizar, mas como tal não sucede, continuamos a raciocinar sobre as primeiras premissas.

«É bem verdade que se pode recorrer à expropriação, mas supomos ser problema moroso e de implicações imprevisíveis.

«Ao leigo, que, como eu, preside aos destinos de um Município, parece-me que uma troca de impressões mais frequentes e um pouco mais de tolerância e compreensão por parte do técnico para os que o não são, um pouco mais de conhecimento dos pro-

blemas locais e suas repercussões, era certamente muito proveitoso para os problemas que de futuro, ainda mais que na actualidade se vão fazer sentir e de que maneira, sobre as Câmaras Municipais.

«Españada se bem que sumariamente, a problemática dos antepianos, acrescentarei que existe na Câmara o estudo da expansão nordeste da vila, que não teve ao tempo viabilidade por o seu prejuízo se cifrar em 700 contos. É possível que presentemente já possa ser exequível, mas o Município assoberbado com os problemas de Quarteira e com as suas receitas comprometidas em: 3.000.000\$ para a rede de esgotos de Quarteira; 1.500.000\$ para a remodelação da rede eléctrica em Loulé; 350.000\$ para o abastecimento de água ao Parque; 250.000\$ para electrificação das Quatro Estradas, citando apenas os empreendimentos mais vultosos, parece-lhe não ser sensato, neste momento, meter-se em aventuras, mas sim aguardar como no princípio frisei, que a expansão turística lhe dê a oportunidade esperada».

Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

das finanças municipais e a manter o aumento de receita que se vem verificando de ano para ano. A despesa global efectuada foi de 5.385.163\$50, transitando para a gerência do corrente ano o saldo de 401.171\$80.

Na gerência de 1965 concluíram-se os trabalhos de remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão na sede do concelho — 2.ª fase, nos quais foram despendidos cerca de 130 contos. Montou-se um posto de transformação no lugar de Horta da Bolota, destinado a fornecer energia ao conjunto turístico aí existente, obra subsidiada na sua totalidade pela propriedade do empreendimento. Adjudicaram-se os trabalhos de construção civil da subestação transformadora de 30/15 KV no Cerro de Malpique e adquiriu-se um transformador de 1.000 KVV para equipar a subestação, tendo-se despendido durante o ano na obra a quantia aproximada de 500 contos. Além destes trabalhos foram ainda efectuadas ampliações e reparações nas restantes redes e reforçado o posto de transformação da central eléctrica de Albufeira com a montagem de um transformador de 300 KVV alugado à Aliança Eléctrica do Sul.

No que respeita a águas, foi adjudicada a empreitada do fornecimento de um novo grupo electrobomba para equipar a central elevatória de águas dos Olhos de Água, cuja montagem começou a ser feita no fim do mês de Dezembro. Encarregou-se o técnico de proceder ao estudo do abastecimento de água à Guia e Ferreiras e intensificaram-se as diligências com vista à conclusão do projecto de reforço do abastecimento de água a Albufeira e faixas marginais da zona costeira. Também se iniciaram os trabalhos de abastecimento de água ao sítio de Sermarias, onde a Empresa de Financiamentos Turísticos do Algarve (Costimar) vai levar a efeito a construção de hotéis e residências para turistas. Esta obra está a ser feita inteiramente à custa da entidade interessada, sem qualquer encargo para o Município. Embora contra vontade da edilidade, não foi ainda possível durante a gerência de 1965 iniciar-se a obra do abastecimento de água a Paderna. É intenção rescindir o contrato feito com o sr. eng. Ferreira Chaves e nomear outro técnico para executar o projecto com a brevidade que o caso requer.

Continuaram as obras da esplanada da praia, tendo a firma proprietária do Hotel Sol e Mar entregue ao Município 400 contos por conta dos 600 contos de indemnização pela ocupação de parte da esplanada compreendida pelas instalações do hotel. Durante a gerência foram construídos e reparados caminhos e arruamentos.

O rendimento do turismo foi superior a 400 contos

O relatório menciona os empreendimentos turísticos levados a cabo durante o ano e que foram as festas em honra do Beato Vicente de Santo António, o dia do turista e as celebrações do fim do ano.

A receita do turismo, incluindo o saldo de 110.828\$40 do ano anterior, totalizou 561.051\$30, somando a despesa 405.526\$90, pelo que passou para o ano corrente o saldo de 155.524\$40. O imposto sobre as despesas efectuadas em pensões rendeu 325.637\$40. Em publicidade e propaganda foram gastos 113.010\$80.

Os encargos de empréstimos que pesam sobre a Câmara totalizaram o ano passado 67.594\$20.

No final do relatório o presidente do Município sr. Henrique Gomes Vieira, afirma que prevaleceu sempre em todos os actos da Câmara Municipal a intenção de bem servir e o desejo de melhorar o nível de vida de todos os habitantes do concelho. «Se não conseguimos levar a efeito tudo aquilo que inicialmente nos propusemos em determinado sector da administração foi porque razões de força maior obstaram a que se concretizassem, visto no decorrer do ano surgirem tantos e tão variáveis imprevistos que nos obrigam, embora contra nossa vontade, a modificar ou alterar parte daquilo que era nossa intenção fazer. Também é verdade que outros sectores da nossa administração se excedeu o plano de actividades para o ano de 1965».



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines e aproveite a redução de preços nas carreiras que se efectuam de Janeiro a Maio. Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie. Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair. Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Companhia de Pescarias Balseense no Algarve Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do § único do art.º 33 dos Estatutos convoco os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balseense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede no próximo dia 27 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discussão e votação do relatório e contas da gerência da Direcção relativas ao exercício do ano de 1965;
- Discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de Capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 10 de Abril próximo, no local e hora indicados.

Tavira, 7 de Março de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral,

EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

SR. LAVRADOR

GANHE DINHEIRO

SEMEANDO MILHOS HÍBRIDOS

FALCÃO

altas produções maior rendimento (colham referências)

Agente Autorizado

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

Produtos para a Agricultura

Telefones 67-72-77 VILA NOVA DE CACELA

Banco do Algarve FARO DIVIDENDO DE 1965

Avisam-se os senhores accionistas de que desde o dia 7 de Março de 1966 está a pagamento o dividendo do ano de 1965, cujo líquido é, respectivamente:

Para as acções nominativas 4\$41
Para as acções ao portador 3\$51,8

O pagamento efectua-se em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

TO THE FOREIGN RESIDENTS

DON'T MISS TO BUY A «DELFIN» 25 PLASTIC BOAT AND ENJOY OUR LOVELY SEA ONLY 5.400\$00, ALL TAXES INCLUDED. APPLY TO «MÁRIO R. PEREIRA» PHONE NR. 23662 FARO AND NR. 973 PORTIMÃO.

Manilhas de Cimento

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos aos fabricante e concessionários CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
E VITALINO MARCELINO INÊS

Estrada da Penha, 37

Telefone 24334

FARO

ECONOMIA

Pesca por meio de helicóptero

Num futuro próximo uma firma neo-zelandesa pretende empregar helicópteros na pesca ao longo da costa da Nova Zelândia. Já possui um helicóptero, que utilizará diariamente para a colocação dum cabo de 80 Km. de comprimento, no qual estão presos 50.000 anzóis. O grupo encarregado da pesca terá à sua disposição um esquife no qual um homem passa ao longo do cabo para receber a bordo os peixes capturados. O peixe será, depois, recolhido pela tripulação do helicóptero e transportado para terra em redes penduradas por baixo do aparelho. Peritos esperam com interesse os resultados deste método de captura, que segundo informam, ainda não foi praticado em qualquer outro lugar.

O Chile, segundo país pescador da América do Sul

Com 1,16 milhões de toneladas, 400.000 mais do que em 1963, a pesca chilena ocupou, em 1964, o segundo lugar entre os países da América do Sul e o décimo primeiro lugar na escala mundial. Embora para 1965 ainda não haja dados seguros, é já evidente que aumentou o fornecimento de peixe fresco da zona central e do Sul do país, e que a indústria de farinha de peixe da zona norte, que cresceu tão rapidamente, sofreu perdas consideráveis. Os peritos de pesca da CORFO (Corporación de Fomento de la Producción) consideram o facto não só devido ao desaparecimento dos cardumes de anchovetas, mas também a uma supercapacidade de, pelo menos, 20% da indústria que, além disso, tem carência de capital.

Tendo em conta os esforços do governo chileno para fomentar este ramo industrial, que não só exporta farinha de peixe, conservas de peixe e peixe congelado, mas também pode contribuir, por meio de pescarias maiores, para uma redução da importação de carne, a CORFO tenciona proceder a uma reorganização e racionalização completas da indústria de farinha de peixe no norte assim como à construção de numerosas instalações de congelamento para a exportação de peixe e mariscos congelados da zona central.

A Empresa Pesquera Torapacá tenciona exportar 400.000 caixas de bonito (de 48 latas com o peso de meia libra) e 360.000 caixas de «sardinha» (de 48 latas com uma libra).

Actualmente produzem-se conservas de bonito em óleo e salmoura, que são difíceis de vender nos E. U. A., mas apreciadas na Europa e na América Latina, e, além disso, conservas de «sardinha», de cavalas e de cerca de dez qualidades diferentes de moluscos.

Metade da abundante pescaria de cavalas é preparada em conservas, que são vendidas no próprio país. É muito restrita a produção de filetes de anchova em óleo.

Em 1964 exportaram-se 1.863 toneladas de atum e bonito em conserva; 3.873 toneladas de «sardinhas» e anchovas e 2.819 toneladas de outros peixes.

Mais avisados que os industriais algarvios, os chilenos prepararam 232 toneladas de cavalas defumadas, enquanto no Algarve, ainda há dois meses, a cavala ia para o guano o que deu em resultado terem desaparecido quase fulminantemente do mercado de Lisboa as poucas latas de cavala salgada que nele apareceram, lutando-se agora na capital com uma afiada falta de peixe, pois o fresco escasseia e o salgado não existe. Mas temos talento, que é o que importa!

Cada vez mais peixe congelado

Na República Federal da Alemanha aumenta constantemente o consumo de peixe congelado. O maior centro de importação e de trânsito é Hamburgo. No primeiro semestre de 1965 descarregaram-se 4.036 toneladas de peixe congelado. Uma das condições prévias desta evolução foi a reconstrução da frota de pesca da República Federal da Alemanha com sede em Hamburgo. Contam-se actualmente 20 «trawlers» com muito maior tonelagem do que nos anos precedentes. Dez desses navios têm instalações de congelamento. A capacidade total das câmaras de congelamento da frota pesqueira de Hamburgo é de 4.284 toneladas. Os frigoríficos do porto de pesca de Hamburgo estão sendo ampliados. Em 1965 ampliou-se a área útil de 3.060 metros quadrados. No ano decorrente devem acrescentar-se mais 700 metros quadrados de área útil nas câmaras de congelamento.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

APARTAMENTOS na Praia de Monte Gordo

acabados de construir, com chave na mão, vende:

M. Rodrigues Pereira

Telefone 72173

OLHÃO

A vinha na Roménia

Segundo o último censo efectuado no Outono passado, os vinhedos ocupam 308.000 hectares, 79.000 mais que em 1955. Aproximadamente 240.000 h. estão em frutificação. Devido às medidas tomadas pelo Estado para a obtenção de pimpolhos e graças à orientação técnica imprimida a este sector, as empresas agrícolas incrementaram as superfícies plantadas com videiras enxertadas de variedades superiores e com videiras para uva de mesa. 240.000 h. cultivam-se com variedades de uva de mesa das castas mais valiosas, apreciadas tanto no país como no estrangeiro.

Mais de metade dos vinhedos estão plantados em terrenos de encosta dos quais mais de 31.000 hectares em terrenos de socacos. Além disso há 24.000 hectares de vinhedos em solos arenosos.

Diversas

Em 1965 exportámos 1.480 toneladas de figos secos, no valor de 7.273 contos; 4.603 toneladas de pasta de figo, no montante de 23.406 contos e 1.775 toneladas de grainha de alfarroba farinada no valor de 21.315 contos; e 3.523 toneladas de peixe fresco, refrigerado ou congelado no montante de 51.515 contos. Importámos de bacalhau 20.512 toneladas, no valor de 316.323 contos e de trigo 295.065 toneladas, no montante de 538.465 contos.

De pastas químicas para papel exportámos o ano passado 233.460 toneladas, no valor de 350.693 contos e importámos de pastas químicas e mecânicas 32.440 t., no montante de 94.025 contos. Importámos também papel para jornais em bobines no valor de 97.416 contos.

A Espanha é o nosso principal comprador de grão-de-bico pois o ano passado adquiriu-nos 4.511 toneladas, no montante de 29.427 contos.

Extracto para publicação Notariado Português Habilitação

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALCOUTIM

NOTÁRIA: Licenciada Maria Odete Moreira Delgado de Brito.

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas n.º 54, de folhas 27 a 29, se encontra exarada com data de dois do mês corrente, uma escritura de Habilitação Notarial por óbito de Francisco Mestre, casado, comerciante, natural da freguesia de São Miguel do Pinheiro, concelho de Mértola e residente na aldeia de Martinlongo, freguesia do mesmo nome, concelho de Alcoutim, falecido no dia trinta de Julho de mil novecentos e sessenta e cinco. Mais certifico que na referida escritura foi declarada única e universal sua esposa Soledade Felícia Guerreiro, também conhecida por Soledade Felícia Guerreiro Mestre, actualmente viúva, doméstica, residente na aldeia de Martinlongo, acima citada.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Alcoutim, 4 de Março de 1966.

A Notária,

Maria Odete Moreira Delgado de Brito

SENHORES ARQUITECTOS ENGENHEIROS EMPREITEIROS CONSTRUTORES

CALCINA

É HOJE EM PORTUGAL O MELHOR LIGANTE HIDRÁULICO PARA ARGAMASSAS, REBOCOS E ALVENARIAS.

PREFIRAM, POIS, CALCINA



ENTREGAS PERMANENTES DE DIA E DE NOITE NAS FÁBRICAS DE CIMENTO «TEJO» — ALHANDRA, E DO «CABO MONDEGO» — FIGUEIRA DA FOZ, E ATRAVÉS DA VASTA REDE DE REVENDEDORES ESPALHADOS POR TODO O PAÍS.

ONDAS SONORAS

Chamada geral

(Conclusão do n.º 465)

Em 1965 as novas bandas então atribuídas aos amadores: 50 mg. correspondendo a 6 metros; 144 mg correspondendo a 2 metros; 220 mg correspondendo a 1,4 metros; 420 mg correspondendo a 78 cm.; 1.215 mg correspondendo a 25 cm.; 2.300 mg correspondendo a 12 cm. Estudos, novas técnicas de comunicação foram, imediatamente, experimentados. A banda de 6 metros existe apenas para os americanos pois na Europa foi ocupada pela TV — canal 3. A de 144 mg tem revelado possibilidades inesperadas. Dos contactos iniciais — da casa de jantar para o sítio — passou-se aos de centenas de quilómetros. Em 1965 atingiram-se várias vezes os milhares, mesmo.

Em 1965 os amadores enviam para o éter em colaboração com o governo dos Estados Unidos, o satélite de comunicações Oscar I. Poucos meses depois é lançado o Oscar II. Em meados de 1965 o Oscar III inicia as suas rotações em redor do nosso planeta. Com ele as transmissões atingem dia a dia novos recordes, em distância. Quase diariamente as novidades são sensacionais.

A contribuição dada pelos amadores

durante o Ano Geofísico Internacional foi tão apreciada que os organismos internacionais imediatamente endereçaram novos pedidos de colaboração por ocasião do IQSY — anos internacionais do sol calmo.

Os dados obtidos são analisados por computadores electrónicos em Genebra na sede da UIT — União Internacional de Telecomunicações.

As conclusões a que se chegar serão então dadas a diversas ciências que delas carecem. É esta a parte da História das Telecomunicações que os actuais amadores estão a escrever... e que justifica, em parte, a sua existência.

(Bibliografia — The Radio Amateur's Handbook; QST; CQ).

Noticiário

Novos países foram conseguidos pelas estações algarvias: CLILQ — as ilhas de St. Kitts e a Sibéria; CTILN — a Sibéria e a Geórgia — república russa da Ásia.

O Algarve foi visitado por um dos pioneiros da Rádio mundial: VK6MU, Malcolm Howard, residente em Perth, na Austrália. Possui este amador dois recordes invejáveis: quarenta anos de amadorismo e a primeira ligação bla-

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13.1.-Dt. Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501 LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança



DROGAS MESQUITA — PORTO

teral em ondas curtas entre a Oceânia e a África. Ainda que o tempo não tenha sido o normal na nossa Província mostrou-se encantado com a hospitalidade portuguesa e com as belezas da mesma.

Foi concedido nesta quinzena o diploma Algarve à estação da Amadora CTILM — José Mendes Fernandes.

LIMA NORBERTO

Outro fenómeno, agora em S. Marcos da Serra

Há semanas noticámos que ali para as bandas da Manta Rota, à borda de água, uma ameixeira dera frutos. Pois agora chega-nos de S. Marcos da Serra — a serra a invejar o mar! — a notícia de fenómeno idêntico.

Dá-se o mesmo no quintal do jovem casal sr. Manuel Ambrósio Valério-sr. D. Guilhermina Leite, onde uma ameixeira está carregada de flores e de frutos. E comenta o assinante que nos enviou a notícia: «A existência dos frutos ainda na árvore, apesar de maduros, deve-se ao jovem casal não ter ainda filhos, pois que aos moços não escapou o diabo num buracos.

Pois sim, espere-lhe pela volta dentro de meia dúzia de anos!

AS BOAS COLHEITAS COMEÇAM COM ANTRACOL



e terminam no dia da prova do vinho, quando o viticultor goza os resultados do seu esforço.

da primeira à última cura

Antracol

foi o amigo da sua vinha

Impondo-se rapidamente pelos seus resultados, ANTRACOL é o fungicida eficiente e persistente de que o lavrador precisa no combate ao míldio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol

cura, pinta, dura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS

Porque não cuida o Grémio da Lavoura de Lagos da sua sede?

LAGOS — Sempre que passamos pelo Grémio da Lavoura e atentamos ao estado de abandono das suas instalações que se devem à cuidada e leal administração do capitão Joaquim Vany Rosado Fogaça, inquirimos: Porque não cuida o Grémio da Lavoura da sua sede?

E inquirimos porque havendo ali dependências suficientes para até proporcionar aos associados uma sala de leitura, acontece que mesmo os funcionários estão deficientemente instalados. Quando observamos algo, logo se manifestam uns dizendo que não vale a pena reparar uma casa velha, e outros que há falta de verba. Ora, partindo do princípio que havia de pagar renda de casa que não seria fácil alugar por menos de 1.000\$00, já pensaram que dispoem anualmente da quarta parte de tal importância teríamos a sede apesar de velha, sempre em condições de se ver? Pretender-se-á por acaso deixar tudo chegar à última como é hábito dizer, para incutir no ânimo dos que discordam da sua eliminação, desprezo idêntico ao dos que defendem uma sede nova com prejuízo da actual?

Desde o falecimento do capitão Rosado Fogaça e já lá vão uns bons anos, não tem o Grémio demonstrado a sua utilidade, e abalando o fundo de reserva sem conservar o património que lhe foi legado, provoca desagrado nos associados.

Acresce que muitos viram aumentar as suas quotas no ano findo, porque sendo estas função dos valores matriciais, aumentados estes como foram de modo geral, o Grémio ajustou tais valores aos respectivos escalões. Deste ajustamento é natural que tenha resultado aumento de receita superior a 5.000\$ anuais.

Porque não se destinou esta receita a reparações na sede que envergouha quer exterior quer interiormente? Foi eleita, recentemente, uma direcção composta por pessoas de reconhecida competência no meio local, sendo de esperar que adoptem medidas no sentido de se conservar o património do Grémio.

Não somos nem nunca fomos, contra a construção de nova sede, mas continuamos a defender que se faça sem prejuízo da actual, que poderá, devidamente reparada, servir de base a um empréstimo com o fim de se conseguir do Estado a comparticipação para a obra.

Oxalá, pois, tenhamos a dita de ver surgir uma nova sede nos moldes em que foi adquirida a actual. O director-gerente, capitão Rosado Fogaça, assumiu responsabilidades pela compra; soube cumprir com aquilo a que se obrigou perante o vendedor, para o que muito contribuiu a sua cuidada administração, que o signatário teve a honra de acompanhar. Faleceu, legando à lavoura uma casa, sem quaisquer encargos, deixando ainda algo em fundo de reserva.

Temos na actual direcção o sr. coronel Armindo Nunes Paleta que foi quem vendeu a actual sede por atenção ao capitão Rosado Fogaça. Que seja agora o Estado por um lado e os associados por outro, a facilitarem ao sr. coronel Paleta, os meios precisos para a construção da nova sede sem prejuízo da actual.

Nesta bem ficará algo de carácter cultural, artístico, ou benéfico quando a sede que se projecta for um facto, e estiverem saldados os débitos provenientes da obra, por administração cuidada como foi a do capitão Rosado Fogaça.

Assim, poderá a lavoura vir a honrar-se pelo esforço dos seus dirigentes; assim, poderá a lavoura deixar uma obra que se perpetue, porque os vindouros que possam vir a beneficiar de divina que contribua para o progresso

social, jamais deixarão de bem dizer os antepassados que a legaram.

PATACOADAS — Porque repudiamos a impostura penaliza-nos ser abordados em termos pouco dignificantes por pessoas de destaque no meio social, pelas verdades que apontamos com o único fim de ver Lagos progredir. Recentemente registamos um apontamento intitulado «Para o que estará Lagos guardada?», por sentir que o protelamento de casos que se arrastam há anos, litigiosamente, afecta de certo modo o progresso de Lagos. Mas, sempre o mas, acham certas pessoas que não temos o direito de clamar justiça acontecendo que um dos atingidos pelo apontamento em causa, classificando de «patacoadas» o que escrevemos, quase nos impõe que não mais façamos constar o seu nome no jornal. O signatário respondeu que o faria quando necessário, e aqui para nós, desejáramos e muito, que se proporcionasse ocasião de o fazermos em termos louváveis.

NÓS E OS PROJECTOS DO MUNICÍPIO DE LAGOS — Pelo grande desejo de colaborar com o Município de Lagos dentro daquele espírito de independência que a todos deve ser dado para que respeitadamente expliquem as suas ideias, julgamos oportuno referir algo sobre o que o mesmo visa no sentido de ir mais além, isto a avaliar pelo que conhecemos através do *Jornal do Algarve* de 26 de Fevereiro findo.

Refundamento do canal por quebraamento de rochas — Tão necessário se torna que sem esse melhoramento as traineiras durante o defeso retirem para Portimão.

Palácio da Justiça — Construído que seja virá beneficiar a cidade, e de modo geral, as condições do Município, visto que os serviços municipais dispõem como se encontram, poderão agrupar-se com a utilização das dependências, ocupadas pelo Tribunal. Aqui, julgamos oportuno defender a reocupação de espaços que decerto pessoas menos conscientes subtraíram ao que ao domínio marítimo respeitava, posto que a venda de troços de muralha nunca poderia implicar espaço tomado além do limite da mesma.

Casas para magistrados e edifício dos C. T. T. — Impõem-se sob todos os pontos de vista, porque localidades com menos condições que Lagos, contam com obras dignas em tal sentido.

Estátua a Gil Eanes — A demora na erecção da mesma tem dado azo a reparos desfavoráveis de pessoas de todas as categorias sociais.

Construção da doca — A obra número um para que Lagos vá mais além no respeitante à melhoria das condições piscatórias, merece de facto a atenção de todos os que se empenham no progresso da cidade.

Esplanada no Chão Queimado — Pode contribuir muito para o progresso turístico de Lagos, convidando acatular os interesses da mesma pela vigilância de obras em curso a poucos metros de distância, que praticamente encobertas, é natural só visem o benefício de quem as está executando.

Alterações ao plano de urbanização da Avenida dos Descobrimentos e Santo Amaro — Se estas visam a venda de lotes de terreno para bairros de pescadores, apesar do defendermos que estas se localizem próximo à futura doca, do mal o menos e que surjam as alterações, pois será preferível Santo Amaro, ao Chinicato e outros locais mais distantes.

Construção de Casas do Povo — Apesar das péssimas condições em que a lavoura vive, não condenamos a criação de Casas do Povo defendendo, porém, que a primeira se construa na área da cidade.

Cedência de terrenos para casas destinadas às praças da G. F. e G. N. R.

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de catorze de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada nas notas deste Cartório, foi constituída, entre António Baptista, Eduardo Baptista Henriques e José Manuel Morgado Cordeiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a firma «António Baptista, Limitada», tem a sua sede nesta Vila, na Rua Jacinto José de Andrade, número trinta e nove, a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data.

Segundo: O seu objecto consiste na exploração da indústria de padaria e seu respectivo comércio, podendo ser explorado qualquer outro ramo de comércio e indústria, de livre exercício, em que os sócios acordem.

Terceiro: O capital social, integralmente realizado, é de cem mil escudos, dividido em três quotas, uma de cinquenta mil escudos, subscrita pelo sócio António Baptista, e duas de vinte e cinco mil escudos, cada uma, subscritas, cada uma delas, pelos dois restantes sócios. A quota do sócio António Baptista é representada pelos valores representativos do seu estabelecimento de «Padaria»,

instalado num imóvel, que lhe pertence, situado na dita Rua Jacinto José de Andrade, número trinta e nove, desta vila, incluindo o respectivo alvará de laboração número vinte mil quinhentos e quarenta e oito, móveis e utensílios pertencentes ao mesmo estabelecimento e nele existentes, que o mesmo sócio transfere para a sociedade e nela põe em comum, a que atribui o valor de cinquenta mil escudos. As quotas dos outros dois restantes sócios, são representadas por dinheiro que já deu entrada na caixa social.

Quarto: A gerência e administração da sociedade pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela conforme for deliberado. Para que a sociedade fique válidamente obrigada, é necessário que os respectivos documentos sejam assinados pelo gerente António Baptista e qualquer um dos outros dois, bastando, apenas, a assinatura de qualquer deles, em assuntos de mero expediente. Os gerentes não poderão assinar em actos e documentos estranhos aos negócios da sociedade.

Quinto: É livremente consentida a cessão de quotas entre os sócios. Na cessão a estranhos, têm preferência, em primeiro lugar, a sociedade, e, em segundo, os restantes sócios, na proporção das suas respectivas quotas.

Sexto: A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

Sétimo: É livremente permitida a divisão da quota do sócio falecido ou interdito, entre os seus herdeiros ou representantes.

Oitavo: Anualmente será dado um balanço, que será fechado com a data de trinta e um de Dezembro, e que será escrito e assinado em livro próprio, até vinte

e oito de Fevereiro seguinte, ficando, depois, irreclamável, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem para fundo de reserva legal, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas respectivas quotas, e na mesma proporção serão suportadas as perdas, havendo-as. Nono: As assembleias gerais, quando a lei não prescreva qualquer formalidade especial, serão convocadas, por meio de cartas registadas, com a antecedência de oito dias, indicando sempre o assunto a tratar.

Décimo: Nenhum sócio, quer por si, quer por interposta pessoa, poderá exercer neste concelho, ou nos concelhos limítrofes, ramo de indústria ou comércio idêntico ao que a sociedade explore, sob pena de responder por perdas e danos para com a sociedade e os outros sócios.

Décimo primeiro: No omissão regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios. É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme ao original,

Visita de estudo promovida pelo Secretariado Internacional da Lã

No próximo dia 20 partem para Delft, na Holanda, mais de duas dezenas de técnicos da indústria têxtil portuguesa, que, a convite da Delegação em Portugal do Secretariado Internacional da Lã, ali se deslocam para uma visita de estudo que se prolongará por uma semana.

O principal objectivo desta visita é pôr os técnicos portugueses em contacto com as últimas inovações no que se refere ao tratamento e acabamento de artigos de lã. Para tal, existe em Delft uma importante unidade de demonstração dotada dos mais modernos equipamentos técnicos. É nesta modelar fábrica-piloto que se desenrolará a maior parte da visita de estudo que o S. I. L. tomou a iniciativa de organizar. Do programa constam palestras por técnicos especializados, de várias nacionalidades, que ali se deslocam propositadamente para o efeito.

Precisa-se

Empregado com prática para estabelecimento de fazendas.

Informa Rua do Comércio, 78. — Telefone 73076 — Olhão.

declarando que no mesmo nada consta que altere, prejudique ou restrinja o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, cinco de Março de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,
MANUEL CLEMENTE

Venda de Terrenos em Monte Gordo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António vende em hasta pública no dia 28/3/1966, pelas 15 horas, terrenos sítos na praia de Monte Gordo:

Lotes 1 e 2/66 — dimensões 36×11; n.º de pisos 4; ocupação do terreno-total; preço base por metro quadrado 350\$00.

Lote 3/66. — dimensões 42×11; n.º de pisos 8; ocupação do terreno-total; preço base por metro quadrado 700\$00.

O ANO CONSERVEIRO DE 1965 FOI ANIMADOR

(Conclusão da 1.ª página)

xe» que, com a devida vénia, se transcreve:

Não há qualquer mérito divinatório na previsão que tem sido aqui formulada de que as conservas de peixe portuguesas, pela sua qualidade, têm perspectivas amplísimas no mercado mundial. É a própria evidência da evolução do mundo contemporâneo, caminhando para formas de vida social e para novos hábitos alimentares em que cabe às conservas lugar de crescente relevo, que justifica essa antevisão de um destino privilegiado à nossa produção conserveira — se a indústria e a exportação souberem aproveitar criteriosamente as possibilidades que lhes são oferecidas. Não é, positivamente, a galinha dos ovos de ouro que está nas mãos da nossa indústria de conservas de peixe. A perspectiva que se lhe apresenta continuará a exigir muito esforço, redobrado sentido de coordenação e de eficiência, por vezes sacrificios no presente em relação ao futuro que se aproxima. Mas as possibilidades são vastas, na verdade, e depende da própria indústria que elas se convertam em fecundos frutos.

O ano de 1965, pelas informações estatísticas de que já se pode dispor neste momento, constituiu uma jornada de extraordinária expansão das nossas exportações de conservas de peixe. Todos os máximos globais foram ultrapassados, consagrando o prestígio da conserva portuguesa no mundo. O total exportado elevou-se a 82.267 toneladas, mais 12.330 (ou cerca de 650 mil caixas) do que em 1964, e mais 6.998 toneladas (ou 368 mil caixas) do que em 1959, que havia sido o ano de maiores vendas até então registado. O aumento no conjunto não se distribuiu igualmente por todas as espécies conserveiras e houve algumas em que chegou a registar-se certo declínio relativamente ao ano referido de máximos exportados. Mas é o crescimento global da colocação das nossas conservas nos mercados externos que realmente importa, demonstrando que o produto português pode vencer seguramente a concorrência se souber organizar-se

para esse efeito e para colher adequadamente os benefícios respectivos.

A exportação de sardinha em azeite ou molhos totalizou no ano findo 61.382 toneladas, contra 59.606 em 1959; a de carapau elevou-se para 2.667 toneladas, em paralelo com 1.157, seis anos antes; a de conservas de cavala aumentou espectacularmente para 10.310 toneladas em 1965, quando em 1959 se tinha limitado a 3.283. Prejudicando este panorama positivo, as vendas externas de conservas de atum e similares, de anchovas e de outras espécies de menor projecção acusaram no ano passado certas reduções relativamente à campanha exportadora record de 1959. De facto a exportação de conservas de atum e similares em 1965 limitou-se a 3.456 toneladas, quando naquele ano havia sido de 3.942. A razão é conhecida e, segundo cremos, nada tem que ver com problema de mercados. Trata-se, como tantas vezes tem sido assinalado, da insuficiência das estruturas actuais da pesca para abastecerem na escala e nas condições convenientes a indústria conserveira.

No caso das anchovas, a quebra exportadora verificada foi mais sensível. As vendas externas em 1965 reduziram-se a 3.655 toneladas, em confronto com 6.240 que se registaram em 1959. A escassez da pesca do biqueirão relativamente às necessidades fabris, que se agravou em escala desoladora no ano findo, foi a causa desse declínio que privou a indústria e a balança comercial do País de avultadas receitas. Também na rubrica in-

determinada de «Outras espécies» se verificou diferença para menos em 1965, pois a exportação limitou-se a 797 toneladas, quando havia sido de 1.041 em 1959.

O ano exportador vitorioso baseou-se, para o alto volume de vendas da espécie fundamental, nas reservas constituídas do ano anterior. Em algumas das espécies restantes observou-se comportamento oposto: a produção excedeu em muito a exportação, ou porque o consumo interno absorveu em maior escala ou porque se avolumaram reservas que poderão ser devidamente aproveitadas no ano seguinte. A comparação dos resultados da actividade produtora nas fábricas nacionais de conservas em 1965 e no ano imediatamente anterior, à luz dos elementos estatísticos já utilizáveis, facultou algumas observações significativas que cumpre assinalar aqui.

A produção de conservas de sardinha em azeite ou molhos, que atingiu o elevado montante de 70.209 toneladas em 1964, caiu no ano findo para 55.866 toneladas (menos 5.522 do que a quantidade acima apontada de exportação). As condições que continuam a prevalecer, infelizmente, no fornecimento de peixe à indústria, sobretudo no que respeita ao preço, justificam essa anomalia, que representa prejuízo considerável para a economia nacional. Não é agora o momento de se insistir no problema. Toda a gente o conhece. Só é de estranhar que não se afirme a vontade forte capaz de o resolver. Em contraste com esse facto, a produção de conservas de todas as outras espécies aumentou consideravelmente entre 1964 e 1965: a de conservas de carapau de 1.543 para 2.328 toneladas; a de conservas de cavala, de 4.212 para 12.876; a de atum e similares, de 5.930 para 7.254; a de anchovas, de 3.002 para 4.235; a de outras espécies, de 737 para 1.838 toneladas. As fábricas, na carência de sardinha para laboração ou na impraticabilidade do preço exigido nas lotas, voltaram-se para outras espécies de peixe. O prejuízo económico para o País está evidenciado, sem mais considerações.

Pode salientar-se, ainda, que os três principais compradores das nossas conservas de peixe em 1965 foram, por ordem decrescente, a Alemanha com 18.759 toneladas (mais 4.741 do que em 1964); a Itália, com 13.868 (mais 5.730); e a Grã-Bretanha, com 8.420 (menos 696 toneladas do que no ano precedente). É de salientar a permanência e acentuada expansão das conservas de sardinha para o mercado alemão, em contrário do que se receava como reflexo do debatido caso das remessas de conservas com azeite impróprio. A confiança restabeleceu-se prontamente, como se vê, graças ao impecável comportamento da indústria e da organização respectiva em tão deplorável circunstância. Quanto à Grã-Bretanha, a quebra verificada na exportação justifica-se principalmente pelo facto de ter sido de dimensões excessivas a sardinha capturada em 1965, não permitindo os fabricos adequados e em quantidades suficientes nas proporções de 6/8 e 8/10 que são de preferencial agrado dos consumidores ingleses.

A exportação por espécies para os principais compradores distribuiu-se na escala seguinte: de conservas de sardinha foram vendidas 18.189 toneladas para a Alemanha, 8.211 para a Inglaterra e 5.204 para a Itália; de conservas de cavala expediram-se 6.787 toneladas para a Itália, 1.477 para a Bélgica e 640 para a França; de conservas de atum e similares foram colocadas 1.798 toneladas na Itália, 1.070 nos Estados Unidos e 161 na Bélgica; de anchovas, finalmente, registou-se a exportação de 1.656 toneladas para os Estados Unidos, 442 para a França e 368 para a Suíça.

São estas as referências estatísticas fundamentais que podem ser já apontadas sobre o ano conserveiro de 1965. Muito mais alongados comentários interpretativos poderiam marginar os números transcritos. Mas o que mais importa salientar é o largo horizonte de possibilidades que está neles implícito — e a acção fecunda que deveria corresponder-lhes para que revertessem em mais plêndrio benefício da economia nacional.

Trespassa-se em Lagos

Estabelecimento de vinhos e seus derivados com óptimas condições para qualquer ramo de negócio.

Trata José dos Santos Martins — Praça da República 1-3 — LAGOS.

FIOS DE LÃ
Fibras acrílicas, GEORGON e GEORCRIL, Escocesas Shetlands, Rafias, Perlaponts, Algodões para a Indústria e TRICOT, vende
GEORGES ROSE, LDA.
Rua dos Sapateiros, 219-1.º — LISBOA
Envia-se à cobrança

PARA SI!
A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL
ANDARES * TERRENOS PRÉDIOS * HERDADES MORADIAS * QUINTAS
nas melhores condições de pagamentos
▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀
CONSULTE AINDA HOJE A
empresa predial NORTENHA
PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei
PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVICOS TÉCNICOS DA
empresa predial NORTENHA
Autorizada, oficialmente pelo Decreto-Lê 4767.
PORTO * PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º * TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
LISBOA * PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º * TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
COIMBRA * AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266, 2.º * TELEFONES 274 04 - 278 55

CORDOARIA NICOLA
S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834
CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS
Agente no Algarve: **JOÃO UVA SANCHO, LDA.**
Depósitos: **Olhão e Portimão**
Endereço Telegráfico: **CORDOARIA** — Telefones **2273851-2**
BARREIRO

CITOWETT



os fungicidas distribuem-se melhor
os insecticidas penetram mais facilmente
os herbicidas actuam com rapidez

... e tudo isto graças ao CITOWETT um molhante aderente da BASF

®-marca registrada



A histórica vila de Alcoutim pode ser ponta de lança no quadro do turismo algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

sário estar presente, para marcar a presença do concelho.

Na limitação orçamental, que ronda os quatrocentos contos, verifica-se quanto de sacrifício se impõe para conseguir melhoramentos em cinco freguesias, todas elas necessitadas de melhorias que as liguem ao concelho e às necessidades do progresso actual.

Tem-se seguido a boa política de dotar o concelho, primeiro com elementos essenciais à vida local — os poços, as escolas, e o desenvolvimento económico — estradas e caminhos que permitam a expansão, a par de outras realizações de carácter social e turístico, que têm encontrado nos poderes públicos o interesse devido e, especialmente, desde o momento da sua posse, o maior apoio do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, dedicado governador civil do Algarve, que ao assumir tal cargo logo iniciou uma ronda pelos concelhos para bem se inteirar das suas necessidades e aspirações.

Alcoutim e a sua fronteira, S. Lucar, atento o seu valor turístico à beira do Guadiana, poderão vir a ser passagem de fronteira oficial, encurtando de parte a parte os percursos dos turistas de e para Espanha.

Tal como já tem sido utilizado no estado actual, melhor poderá vir a ser aproveitado o castelo de Alcoutim, relíquia do passado, das conquistas de D. Sancho II, onde uma pousada ficaria a dar magnífica utilidade a um recinto que se presta para tal género, e que não poderá ter melhor utilidade.

Prevista a possibilidade de instalar no concelho uma fábrica de celulose e uma central termo-eléctrica, daí adviria um progresso que ajudava imenso o desenvolvimento geral do concelho. Esperamos que o futuro confirme realizações que tragam a prosperidade e o bem estar desejado.

A. J. DO PATROCÍNIO

Restaurante
Restaurante na Praia de Tavira arrenda-se.
Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 — Tavira.

MÁRMORES
de todas as procedências e para todos os fins
Fornece:
Empresa de Mármore Progresso Messinense, Lda.
Telefone 28-S. BARTOLOMEU DE MESSINES
Ao inteiro dispor de todos os Ex.ºs Srs. Arquitectos, Engenheiros, Empreiteiros e Construtores Civis

Pregos de Aço Bär
Escápulas de Aço Volo
Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.
À venda nas boas casas da especialidade.
Impertador e distribuidor — **METAIS INVICTA**
Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

BAHCO bankett
NA COZINHA UM exaustor
ELIMINA CHEIROS FUMOS VAPORES



Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma chofeira de aspiração com filtros.

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO - RUA IVENS, 11, 1.º - TELEFONE 24243 PORTO * LISBOA * COIMBRA

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Duas pistas de Bowling (em construção)

do alto da Torre



DAVID E GOLIAS

Empregado oferece-se

Bem relacionado na construção civil com engenheiros, arquitetos, contrutores etc., para trabalhar junto dos mesmos em prospecção de vendas, expansão ou vendedor, conhecendo bem toda a gama de materiais, pessoa dinâmica, espírito de iniciativa, curso dos Liceus, carta de condução, dou todas as referências.

Resposta a este jornal ao n.º 7.145.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50
Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Actualidades Desportivas

F U T E B O L

Campeonato Nacional da II Divisão
Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

A necessidade pode muito

O Olhanense perdeu bem. Não restam dúvidas de que o antagonista, carecido de pontos para fugir à zona perigosa em que se encontra, se entregou à pugna com todo o entusiasmo e abnegação, procurando e conseguindo chegar primeiro ao esférico e consequentemente, obrigar o adversário a discutir o jogo no seu próprio meio campo. E quando tal se verifica, quer dizer, quando um dos contendores impõe ao contrário um notório domínio territorial, naturalmente que são mais frequentes as situações de golo na baliza deste. Ora o grupo algarvio, consentindo o predomínio dos «gansos» todo feito de genética e rale, — a necessidade pode muito — acabou por perder o embate, visto que a sua superior condição técnica, por si só, não foi bastante para equilibrar o jogo.

O entusiasmo dos donos do campo, acabou por merecidamente justificar os dois pontos averbados, já que os algarvios, apesar de exibirem um desenho

mais perfeito dos esquemas, fizeram-nos numa forma geral sem o impulso indispensável para positivar essa supremacia.

Ter o pássaro na mão!

Chegou o grupo barlaventino a estar na cómoda posição de dois golos de vantagem. Num ápice, porém, quando tudo lhes parecia favorável, eis que os sintrenses, num «virar» espectacular, repuseram a igualdade, resultado em que mal se acreditava. Diga-se, no entanto, que os visitantes, até quando pareciam irremediavelmente batidos, jamais deram a sensação de equipa fácil. Ao invés, denunciaram sempre apreciável estrutura, entendimento global e capacidade táctica, que acabou por vir ao de cima, muito embora com todos os aspectos de felicidade.

O Portimonense fez agradável partida. Desenvoltura e intencionalidade na vanguarda, como de resto o atestam os golos obtidos e outros tantos que se perderam, poderão talvez ter sugerido a ideia de um fácil triunfo, sobretudo quando a turma se viu com dois tentos à maior. Esse terá sido o seu erro, a confiança, porque os sintrenses jamais perderam as esperanças e conseguiram o seu objectivo.

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA I DIVISÃO

Olhanense, 30 — Beelenenses, 37

Com os algarvios a actuarem um pouco abaixo das suas possibilidades, cedo os azuis do Restelo se adelantaram no marcador, mercê da sua rápida movimentação, com realce para as boas exibições de José Roberto e Eduardo Monteiro. A marca de 20-27 que se registava ao intervalo premiava a melhor equipa no terreno.

No reatamento, a superioridade dos lisboetas manteve-se, embora a sua vantagem não aumentasse. De uma reacção dos olhanenses, a cerca de dois minutos do final, nada resultou e o encontro terminou com a vitória de «Os Beelenenses».

Alinharam e marcaram: Olhanense — Fonte Santa (21), Luís do O (24), Relvas (4), José Santos (3) e Manuel Brito (4).
«Os Beelenenses» — Guerreiro (7), Eduardo Araújo (8), José Roberto (16), Afonso Vargues (6), João de Sousa, João Freixo (2) e Eduardo Monteiro (24).

A dupla de arbitragem, Fernando Leitão — João Mendes, actuou um tanto irregularmente, com maiores culpas para o último, pouco apto a prénios da 1.ª Divisão.

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão Nacional
Casa Pia, 2 — Olhanense, 0
Portimonense, 3 — Sintrense, 3

I Divisão Distrital
Faro e Benfica, 1 — Sambrasense, 0
Lusitano, 5 — Portimonense (R.), 0
Silves, 3 — Moncarapachense, 0

Distrital de Jovens
Farense, 2 — Olhanense, 1
Lusitano, 3 — Sambrasense, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão Nacional
Olhanense-«Os Leões»
Atlético-Portimonense

I Divisão Distrital
Esperança-Silves
Olhanense (R.)-Faro e Benfica
Sambrasense-Fuseta
Moncarapachense-Lusitano

Distrital de Jovens
(JOGO EM ATRASO)
Sambrasense-Olhanense

Olhanense, 42 - Nac. Natação, 33

Os 12 minutos iniciais foram de total domínio do Olhanense, conseguindo nesse período uma vantagem de 11 pontos que se manteve sensivelmente até aos 10 minutos do segundo tempo. Daí por diante, uma baixa física dos locais deu ao forte reacção do Nacional, que conseguiu diminuir a diferença para 33-32, quando correu o décimo sétimo minuto. Nos três minutos finais, o Olhanense, fazendo-se valer das suas últimas forças, lançou-se para o ataque e obteve a vitória pela marca de 42-33.

Alinharam e marcaram: Olhanense — Fonte Santa, Luís do O (20), Relvas (9), Manuel Brito (2), José Santos (11).
Nacional — Soares (14), Araújo (4), Miguel Silva (13), Miguel Costa, Rui e Alfredo Henriques (2).

Arbitraram Fernando Leitão e Manuel Adanjo, com agrado geral.

Campeonatos da M. P.

Conforme havíamos noticiado realizaram-se no domingo, no campo de Jogos da Escola Industrial e Comercial de Silves, os encontros a contar para os campeonatos distritais de andebol de sete da M. P., e que registaram os seguintes resultados:

Juvenis: Silves, 7 - Loulé, 2; Juniores: Lagos, 12 - Olhão, 5.

NACIONAL DA II DIVISÃO

«Os Olhanenses», 45
Sacavenense, 43

Com descolorida actuação no primeiro tempo, «Os Olhanenses» consentiram que nesse período os adversários vencessem pela marca de 10-21, sem dúvida o justo prémio para a equipa mais certa.

Durante quase toda a segunda parte a superioridade do Sacavenense manteve-se, mas nos últimos três minutos uma notável reacção dos olhanenses, modificou radicalmente o resultado que passou de 32-43 para 45-43.

Alinharam e marcaram: «Os Olhanenses» — Hernani (3), Nunes (5), Carlos Santos (24), Francisco Cruz, José Santos, João Bruno, Carlos Dias (2), Fernando Pinto (11).
Sacavenense — Teixeira, Simões (2), Mário, Machado (19), Emídio (18), Norberto (4).

Arbitraram regularmente Manuel Adanjo e Fernando Leitão.

ATLETISMO

Decorrerá em Olhão a fase distrital da prova «Aos Seus Lugares», da M. P.

Após o inegável êxito que foi o Corta Mato do Natal, a M. P. estimulada pelo grande interesse demonstrado pelas centenas de jovens, organizou uma outra prova aberta a iniciados, juvenis e juniores e denominada «Aos seus lugares». Consta de provas de 60, 80, 300 e 700 metros, lançamento de peso, dardo e salto em altura. Em todas as Aias se realizaram provas de apuramento, tomando os vencedores parte na grande final distrital a realizar amanhã no Estádio Padinha, em Olhão, para o efeito cedido pelo Sporting Clube Olhanense.

COLUMBOFILIA

Foi a seguinte a classificação no concurso de Vendas Novas, primeira prova deste ano do Grupo Colúmbico Guadiana, de Vila Real de Santo António, num percurso de 188 quilómetros, com 221 pombos:

D. Maria Julieta, 1.º e 33.º; Teodoro da Cruz Moita, 2.º, 8.º e 36.º; António Manuel da Conceição Nogueira, 3.º e 25.º; Castano da Costa Guimarães, 4.º, 16.º e 40.º; Raul Eduardo Martins Serina, 5.º, 20.º e 41.º; José António do Carmo Oeiras, 6.º, 11.º, 13.º e 37.º; Eleutério Cardoso Mateus, 7.º e 18.º; António João Pereira Leal, 9.º, 14.º e 19.º; Manuel Guimarães Agostinho, 10.º, 21.º e 27.º; Joaquim José Martins, 12.º; Manuel Custódio Soares Junior, 15.º e 35.º; Rui Duarte Pereira, 17.º; João de Sousa Parreira, 21.º; José Guilherme Duarte, 23.º; João Valente, 24.º; José Manuel Fernandes Pires, 26.º, 29.º e 38.º; José Francisco Aguilera Duarte, 28.º e 34.º; Guilherme dos Reis Guerreiro, 30.º, 31.º e 32.º; João Eugénio Guimarães, 39.º; Rui do Nascimento Botelha, 42.º, 43.º e 44.º.

COMO sempre acontece, procuramos dar nesta modesta secção os factos mais salientes da vida fusetense. Na semana que terminou, um houve que chamou as atenções gerais: a visita da valorosa equipa de futebol do Sporting Clube Farense convidada ao primeiro lugar do Campeonato Distrital da I Divisão. Assim, e porque achamos que tal acontecimento merece ser relatado, eis numa breve síntese, o que foi o desafio, que pôs frente a frente a turma já citada, a do clube local e ainda outra que nem tão cedo sairá da memória de todos os espectadores: a de arbitragem.

Alinharam as equipas da seguinte maneira: S. L. Fusetense — Raposo; Alvaro, Toupeiro, Bireca e M. José (cap.); Lourenço, Paz e Guiomar; Gouveia, Faisca e Ponte.

S. C. Farense — Botelho; Chabi (cap.); Benfins; Manhã e Dias; Maurício e Carapuçinha; Carlinhos (depois Armando), José Bento, Gonçalves e Lino Jorge.

Aos 10 minutos, o joem Guiomar, aproveitando um cruzamento da direita feito por extremo poderoso, fez passar o esférico com um pontapé colocadíssimo, sobre o guarda Botelho que saíra a cortar o lance. A bola entrou por alto junto à barra, com toda a defesa farense a ver o lance, que provocou um entusiasmo indescritível nos adeptos encarnados. O acabou da capital algarvia pareceu não acusar o toque e continuou a desbobinar o seu futebol emaduro que parava sistematicamente na bela defensiva fusetense, onde actuava um homem de grande categoria, Toupeiro que, quanto a nós, foi o melhor elemento do elenco de defesa. A seguir, o farense sofreu uma rúde machadada nas suas aspirações, quando Guiomar, depois dum contra-ataque velocíssimo, recebeu um passe de Faisca e fulminou novamente Botelho, com um pontapé que fez a bola entrar junto ao poste direito.

Casacos no ar, chapéus e gritos de alegria, sublinharam a obtenção do segundo golo do desafio. O «clubezeco» da terra das pescadas, tinha positivamente perdido o respeito aos homens da cidade de Faro. E estes passaram por um breve momento de desorientação. Aproveitou a turma encarnada para lançar sucessivos ataques às redes farense e num deles, Paz, com um remate forte e por alto, obrigou Botelho (talvez ajudado pela trajetória da bola) a recuar um passo ao bloquear o esférico. Esse recuo fez-lhe transpor a linha final, o que levou a assistência a gritar novamente por golo.

O guarda-redes ficou parado e aflito, mas o árbitro e isso é o que nos surpreende, em vez de ir verificar o lance, manteve-se imóvel e o jogo continuou a correr largo. Protestaram os jogadores locais, mas os seus protestos resultaram inúteis. Não queriam mais nada, não? Três a zero, já era muita bola!...

Até pegou fogo o rastilho! E depois da marcação dum livre indirecto, por hipóctica rasteira a um avançado farense dentro da grande área local, o que deixou muita gente indisposta, surgiu o primeiro golo dos alvi-negros. O fiscal de linha do lado «superior» estava no enfriamento do lance e viu-o perfeitamente. Tanto, que até chegou a levantar a bandeirinha para marcar a falta: o extremo Carinhos completamente desmarcado, recebeu uma bola rechacada pela sua defensiva, progressivamente alguns metros, dominou-a com a mão e fez o golo, ante os protestos dos fusetenses. Mas o árbitro pallidou o tento e at rebentou o bombo! E no encier de intensa «furarada» terminou a primeira parte, com os jogadores e o público completamente transtornados, e o resultado em 2-1.

Ao iniciar-se o segundo tempo, a equipa de arbitragem (formada pelo juiz sr. Manuel Gonçalves e fiscais srs. Lima Mendes e Virgílio Gregório), foi recebida no campo com uma assobiacela monumental. Entrou o Farense de rompante, tentando impor a sua presença (o que não conseguiu durante os primeiros 15 minutos) fazendo a turma da casa acantonar-se na defensiva. Sentia-se que o clube visitante vinha disposto a modificar o resultado, mas não se adivinhava de que maneira, porque o último reduto fusetense continuava a actuar muitíssimo bem. Porém, aos 20 minutos, foram os locais punidos com um livre a meio-campo. Junto da bola encontrava-se estendido o extremo Ponte, a contorcer-se com dores. Toda a gente viu, menos o árbitro, que ordenou a marcação imediata do castigo. O esférico partiu, chegou à grande área encarnada e foi rematado para a baliza à guarda de Raposo. Este saiu a defender a soco, mas foi desviado por um avançado contrário no momento em que chegava à bola, não conseguindo tocá-la e ela foi anular-se na baliza deserta. Mais protestos dos jogadores e do público. O árbitro, contudo, peremptório, apontou o centro do terreno. Era o empate. At o jogo ficou estragado, irremediavelmente perdido. Alguns espectadores tentaram mimoscar o homem do apito e os fiscais, com alguns objectos pouco macios. Valeu então a calma e a autoridade demonstrada pelo tenente da G. N. R. de Faro que, sem precisar do emprego da força, conseguiu conter os ânimos mais exaltados. O sr. Manuel Gonçalves, contudo, é que não esteve pelos ajustos e deu mesmo ali o desafio por terminado, não se importando com o esforço despendido pelos vinte e dois jogadores em campo, mórmente os da Fusetense, que tinham dado o melhor do seu esforço, para engrandecer um espectáculo que, ele e só ele, havia estragado, com o auxílio dos seus colegas.

Ao fim e ao cabo, um aceno de simpatia para a equipa do Sporting Clube Farense pela correcção demonstrada e aplausos para o modesto conjunto encarnado, que fez o melhor desafio do torneio e merecia ter melhor sorte.

E, por este desafio se pode depreender que, se na era bíblica houvesse árbitros, David nunca teria vencido Golias...

Ilha de Armona

ALUGA-SE meses Maio, Junho, Julho até dia 15, Setembro Outubro, casa alvarnaria, 4 quartos cozinha casa jantar 2 casas banho. Trata Rua do Comércio, 78 — Olhão — Telefone 73076.

Prédios novos

Acabados de construir, vendem-se e alugam-se, também se vendem terrenos. Tratar com Pereira & Carrusa — Estrada da Penha — Telefones 23549 e 24334 — FARO.

Vendedor

De estruturas metálicas leves e desmontáveis, para trabalhar na zona do Baixo Alentejo e Algarve. Condição necessária: que residir ou tenha conveniência em residir na cidade de Lagos ou arredores.

Resposta detalhada com ordenado pretendido ao Apartado 36 — LAGOS.

PALHA

Vendem-se 600 fardos no Vale-Soborosa (junto à Estrada Nacional), entre Lagos e Bensafirim.

Terraplenagens

e todos os trabalhos com «Buldozer» — no seu próprio interesse não deixe de nos consultar pelo telefone 30 — Luz de Tavira.

CONSULTOR TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito na D. G. C. I., de reconhecida competência e idoneidade. Disponível em regime livre, aceita propostas concretas para serviços de Empresas A. e B. Carta a este jornal ao n.º 7.171.

Vende-se terreno em Olhão

Próximo da Docca Industrial, junto à futura Avenida Marginal para a Ilha de Armona. Trata-se na Avenida da República, 64-A — Olhão.

Para Retratos do seu Bebê

Estúdios Fotográficos

Loução

Oculista

FARO OLHÃO
PRÓXIMO PALÁCIO DA JUSTIÇA AV. DA REPÚBLICA 10

Vende-se

No sítio das Hortas, a 1 quilómetro de Vila Real de Santo António e a 100 metros da estrada Vila Real-Faro, uma moradia com 9 compartimentos, acabada de construir e com chave na mão. E terreno para construção no mesmo sítio, com a área aproximada de 2.000 metros. Bom acesso.

Trata o próprio, António Afonso Pereira — Bairro N. S. Fátima — casa 1 — Hortas — MONTE GORDO.

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33 — Lisboa-3 Telefones 637024 — 633537

ALGARVE

Residência **MARIM** FARO

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

COZINHEIRA

Precisa família inglesa a partir de 1 Abril próximo Albufeira, Algarve. 900\$00 por mês. Há mais três empregados. Pedem-se referências. Respostas a Costec, Rua 5 de Outubro 44 — ALBUFEIRA.

Fotógrafos

Amadores e profissionais Vendo máquina «SOLAROID», avançadíssima em técnica, tirando e revelando simultaneamente. Resposta a este jornal, ao n.º 7.169.

Vende-se

7 moradas de casas nas travessas das Almas, n.ºs 7, 9, 11 e 13, na do Adro, 12, na Gil Vicente, 9, na Rua Miguel Bombarda, o n.º 12 em Lagos. Em Portimão o n.º 35 da Rua de São Pedro.

Trata o próprio aceita propostas. Dirigir a José Alexandre Rodrigues — PENICHE.

Empregado

Com prática de ferragem e drogas precisa José Teles Rodrigues — FARO.

Trespasa-se em Olhão

Estabelecimento, na principal artéria, pode servir para Agência Bancária, Snak Bar ou qualquer outro ramo de negócio, tratar na Av. da República, 46 — OLHÃO.

Alugam-se casas

Mobiladas ou não, em localidades perto das praias de Armação de Pêra e Albufeira. Informa A. N. Carneiro — Telef. 7 — ALGOZ.

Guarda Livros Delegado Gerência

Com experiência de planificação e execução contabilística, conhecedor das leis fiscais. Inscrito como Técnico de Contas. Oferece-se para lugar efectivo, de preferência Faro. Da referências. Resposta a este jornal ao n.º 7.156.

TROVADAS

Se V. Ex.ª tem prédio de habitação, comercial ou industrial, armazém, estábulo ou outro, deve protegê-lo instalando pára-raios tipo «Franklin».

Faço instalações há mais de 40 anos com o emprego do melhor material.

Instalações rápidas e perfeitas com pessoal competente e máxima seriedade.

Orçamento grátis para qualquer parte do País.

Se V. Ex.ª já tem pára-raios e tem dúvidas no seu estado, pode mandar proceder à sua vistoria. Tenho aparelhagem para o efeito e faço reparações.

Dirigir à casa mais antiga do sul do País, de que é proprietário — H. Valente — Apartado 5 — Telefone 21 — OURIQUE.

Hotel EVA em Faro

Precisa uma ajudante de cozinha, ajudante de pasteleiro e moços de cozinha com bons conhecimentos.

Resposta ao Hotel EVA em Faro.

Retrate o seu BEBÊ hoje!
ELE sentir-se-á feliz, quando lho agradecer amanhã!

BRISAS DO GUADIANA

O Clube Náutico do Guadiana campeão nacional (por equipas) de ginástica aplicada para iniciados

É COM aprazimento que registamos a notícia, pois ela confirma quanto temos dito sobre o trabalho sério e profícuo que no campo da ginástica tem vindo, através dos anos, a processar-se no Clube Náutico de Vila Real de Santo António, trabalho que tanto e cada vez mais legítima a justa aspiração do clube, transformada em necessidade, de possuir um ginásio-sede, em que as suas actividades possam ter o pleno aproveitamento que agora não alcançam.

No sábado e domingo últimos, como noticiámos, deslocaram-se à capital alguns dos jovens atletas do Náutico, a fim de tomarem parte nos Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada para Iniciados, em que, no ano findo, haviam já marcado excelente presença, conquistando merecidamente alguns primeiros e segundos lugares. Este ano e em confronto com representantes do Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal e Lisboa Gíndio Clube, conseguiram um honroso primeiro lugar por equipas, tendo também obtido as boas classificações individuais que passamos a enumerar: José António da Rosa Mascarenhas, 3.º na classificação geral individual, foi o 2.º em argolas, em cavalo com arções e na barra fixa; Mário António Pires, 4.º na classificação geral, foi o 2.º (empatado com o A. R. Mascarenhas) em cavalo com arções e o 3.º em exercícios de mãos livres; Florival Maia Salas, 7.º na classificação geral, foi o 3.º em paralelas e António José Filipe Martins, 10.º na classificação geral, foi o 2.º em saltos de cavalo com arções. Tratando-se de rapazes que pela primeira vez intervêm em campeonatos, estamos certos de que as suas marcas serão bastante melhoradas nos próximos anos, de forma a continuarem mantendo o prestígio do seu clube e a estimularem o

gosto pela educação física na nossa Província.

Hoje e amanhã disputam-se também em Lisboa os Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada, em 3.ª categoria, nos quais o Náutico estará representado pelos atletas João Caldeira Romão (em 1965 o melhor vila-realense nos Campeonatos de Iniciados) e Joaquim Filipe Martins. Embora actuando em categoria de maior responsabilidade, em que, logicamente, terão de ser muito mais perfeitos nos seus exercícios, auguramos-lhes êxito pelo menos iguais aos que alcançaram há um ano.

Bons prenúncios para o turismo e para a higiene citadina

Decidiu o Município vila-realense abrir concurso público para a aquisição da estrutura metálica da futura praça de touros e tal decisão, de que tivemos conhecimento através do anúncio publicado no nosso jornal, pode ser tomada como bom indicativo dos propósitos de progresso que norteiam os novos dirigentes dos destinos do concelho e do seu empenho em criar e utilizar o maior número possível de elementos de valorização regional. A extraordinária frequência de Monte Gordo e pratas limítrofes no Verão, a proximidade do Baixo Alentejo, onde a festa brava tem fundas raízes e a vizinhança da Andaluzia, onde, para muitos, as touradas sobrelevam em interesse o próprio futebol, deixam prever que não faltará êxito à iniciativa camarária, cujos primeiros frutos, supomos, virão a ser colhidos ainda na quadra estival prestes a começar.

Também por anúncio vindo a lume no Jornal do Algarve, tivemos ensejo de saber que a Câmara se propõe contratar seis cantoneiros de limpeza (idade superior a 21 anos e salário diário de 40\$00), a fim de poder dar-se corporação à projectada modificação do anacrónico sistema de recolha de lixo, agora possibilitada pela aquisição de veículo motorizado a que não faltam os preciosos requisitos. Não duvidamos de que virão a ser plenamente alcançadas as finalidades previstas, com o que muito ficará lucrando a nossa terra, pelo aspecto mais limpo que certamente passará a apresentar a conhecidos e estrangeiros.

Aproxima-se a data da inauguração do monumento a Lutgarda de Caires

Nos jardins da Avenida da República estão decorrendo os trabalhos de implantação do monumento à poetisa e socióloga vila-realense Lutgarda Guimarães de Caires, o qual, conforme está previsto deverá ser inaugurado em 30 deste mês, aniversário do seu falecimento.

Estamos certos de que a festa da inauguração se revestirá do brilho que lhe impõe o alto prestígio alcançado por Lutgarda de Caires nas várias actividades a que tão frutuamente emprestou o seu querer e todo o seu talento, e de que à merecida consagração — que tanto se fez tardar — não faltará toda a população local, com a afirmação da sua presença. Se tal nos fosse permitido, sugeriríamos que as crianças dos estabelecimentos de ensino do concelho, se associassem à homenagem, depois de os seus professores as terem convenientemente elucidado sobre quem foi e o que fez aquela cujo monumento, num dos pontos mais bonitos e concorridos da vila, em breve se lhes tornará familiar. — S. P.

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Valorização industrial

PODERÍAMOS fazer graça fácil, falar dos Beatles e derivados, a propósito de notícias que têm vindo a lume na Imprensa dando como certa a próxima instalação de uma fábrica de cabeleiras chinesas na vizinha povoação de Ferragudo e do insólito preço que há de atravessar esta cidade, espalhando aos ventos que se compravam cabelos humanos a 600\$00 cada quilo.

Para lá da sugestão medieval do pregoeiro que há muito se não via nesta terra, havemos de convir que há o seu quê de estranho em tal preço como se, já aqui, existisse uma pontilhada de mistério oriental, mistério que estará na origem de uma certa especulação que temos visto a rodear o assunto.

No entanto, pelo que supomos saber e transmitir aos nossos leitores em primeira mão, o mistério não será tão denso e oriental como parece. Assim, podemos adiantar que alguns meses que se encontra já constituída uma empresa de capitais luso-chineses que pretende, de facto, a instalação de tal fábrica não em Ferragudo, como se tem afirmado, mas aqui em Portimão, exactamente na Estrada de Alvor, para sermos mais precisos.

O projecto, contudo, encontra-se ainda na fase de estudo dos mercados e condições de laboração da indústria, dependendo ainda a sua concretização, em grande parte, das facilidades que à importação do produto forem feitas pelo principal centro consumidor: os Estados Unidos.

As graças serão pois inopurtanas e antecipadas — ao menos por enquanto. E, por outro lado, seria bom que se não recebessem com sorrisos depreciativos todas e quaisquer actividades — chinesas ou galegas — que aqui pretendam lançar as suas raízes, pois todas não serão demais para acelerar a valorização regional que pretendemos e que não se alcançará em moldes estáveis e duradouros enquanto as únicas indústrias locais com carta de alforria forem as ligadas às actividades piscícolas, em que os turistas como outras de carácter aleatório e sujeitas a imponderáveis e colapsos mais ou menos nítidos, mais ou menos regulares.

Vem a talhe de foice referir a nossa estranheza pelo facto de, sendo o Algarve uma das regiões do mundo onde se verifica o maior crescimento económico, ainda aqui não ter aparecido, salvo esporadicamente, uma indústria que, como é sabido, dá-se admiravelmente onde abunda mão-de-obra barata, variedade paisagística e, sobretudo, muitos dias de sol. Referimo-nos, como devem ter entendido a maioria dos leitores, nem por ser hoje menos fabulosa do que o era há anos, decaída de trazer consigo todas as vantagens e inconvenientes da publicidade que a cerca, dos mitos que cria, dos grossos capitais que movimenta.

Que nos tenhamos, apenas, há uns anos se instalou na nossa região uma empresa cinematográfica inglesa que aqui se manteve algum tempo (sem deixar saudades, acrescenta-se) em actividade continua, rodando três ou quatro filmes em vários locais deste magnífico cenário algarvio. Tais filmes nunca apareceram nos nossos ecrãs — com grande arreia dos muitos portimonenses que neles figuraram — talvez porque a sua qualidade tivesse impedido que qualquer distribuidor se interessasse pela sua exportação.

Seja como for, porém, não há dúvida que o Algarve mantém condições ideais para a realização de exteriores e que, mais cedo ou mais tarde, será capaz de vir a interessar, não diremos uma empresa produtora nacional, pois todos sabemos que nenhuma existe com um programa devidamente alicerçado para um trabalho contínuo e produtivo, mas um ou outro produtor estrangeiro com meios que lhe possibilitem desenvolver aqui uma actividade cinematográfica ao nível de indústria a que, estamos certos, não faltará matéria-prima.

Indústria de cabeleiras chinesas, indústria de cinema... Não sendo estas, é certo, as indústrias que asseguram a cada algarvio, a cada portimonense, o seu lugar ao sol, o pão de cada dia. Mas enquanto outras actividades aqui não assentarem as suas bases para a criação do futuro melhor que a esta terra está de há muito prometido, como centro de viva interesse que é, com óptimas condições de desenvolvimento, como se reconhece, não farão mal estes sonhos um tanto ou quanto exóticos, desde que se não excedam limites razoáveis, desde que não se perca de mira que a autêntica valorização faz-se a partir de nós próprios, da nossa capacidade de trabalho e da aptidão que tivermos para construir um futuro mais nosso, portanto mais livre.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

É a primeira classificada, a grande distância de todas as outras, pareceu-nos a mais feliz em melodia, orquestração e interpretação.

Tudo correria bem, se à votação dos júris nos vários países não presidisse, na maioria dos casos, o critério político em vez do artístico. Foi assim que às votações transpareceram pontos de vista étnicos, geográficos, aliadófilos, que nem sempre dignificaram o Festival.

Não vamos citar nenhum caso especial, nem sequer fazer uma apreciação diferente da publicada, mas parece-nos que o Concurso do Luxemburgo veio por mais uma vez em evidência a confusão dos valores. Será que não podemos fazer uma apreciação imparcial de um assunto meramente objectivo, como é uma canção? Será que jamais uma votação poderá prescindir de critérios subjectivos ou nacionalistas?

Estamos a atravessar uma época em que esta espécie de segregação surge a cada passo: na vida, na rua, nos empregos, no café. Não consideramos este porque não tem a nossa cor, ou aquele porque segue outra religião; afastamos os outros porque são de condição social diferente ou porque são guiados por leis diversas de ordem moral. Deixámos de julgar o próximo pelo que ele vale por si próprio, deixando influenciar o nosso pensamento por disparatados e absurdos pontos de vista que nada têm a ver com aquilo que nos pedem para apreciar. Assim actuando, seguimos um caminho errado que começa nas pequenas coisas de todos os dias e vai até às mais importantes, de ordem ideológica.

Da música facilmente passamos à política e da segregação é um passo para o ódio. Saibamos reconhecer que outras razões há além da nossa e que outros critérios existem, e que o nosso pode não ser o melhor. Acabemos com a intransigência a fim de alargarmos os nossos horizontes!

MATEUS BOAVENTURA



PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM

OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês

LATA GRANDE 20\$00

Distribuidores: C. Santos Carvalho

Apartado 1096 — LISBOA

Reunião de dirigentes da Liga Católica do Algarve

Realiza-se amanhã no Liceu de Faro, um dia de estudo e reflexão para dirigentes da Liga Católica do Algarve cujo programa está assim organizado:

As 9 e 30, Invocação do civismo Espírito Santo; Meditação do Evangelho (3.º domingo da Quaresma); Intenções em comum. Primeira sessão — para todos os dirigentes diocesanos e de secção. Tema: o Decreto Conciliar sobre o Apostolado dos Leigos; 10 e 30, Exposição do tema; 11 horas, trabalho por grupos; 12, reflexão em conjunto sobre o trabalho dos grupos; 13, missa comunitária; almoço de confraternização. Segunda sessão — 15 e 30, sessões parciais por Organismos: linhas de orientação: a) situação actual dos Organismos; b) actividades do corrente ano social; c) semana nacional da família; d) estruturação e expansão da Acção Católica nos respectivos meios. As 17, encerramento.

LÃS TRICOT

CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PORTUGAL

FIOS MAIS BARATOS

E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR

AO SEU ALCANCE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA

(Peçam amostras)

Enviamos encomendas à cobrança

8) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadianas e, também, aos bancos da Terra Nova

por capitão-de-mar-e-guerra R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

Movimentação do atum desde o findar da corrida de «direito» até ao equinócio do Outono. — Desde o equinócio da Primavera até ao solstício, o atum que parte do seu «domicílio» em escalões sucessivos, vai assim alcançando a «área de postura ou desova»; e, logo que aí chega e está em posição de o fazer, põe os ovos, os quais são fecundados, de seguida, pelo macho que, para esse efeito, acompanha a fêmea no decurso da corrida respectiva.

A corrida de «direito» e, portanto, o efeito orientador do fenómeno do heliotropismo matutino extinguem-se no peixe respectivo, por desnecessários, logo que este logre a facilidade de poder realizar a postura.

Após a desova ou postura, o atum entrega-se pressurosamente a intensiva perseguição de pequenas presas, para efeito de activa e indispensável superalimentação, com vista a futura hibernação e subsequente período de estado de cio, ocasião em que, como já referimos, esse peixe empreende um repouso fisiológico (jejuia), isto é, abstém-se de toda e qualquer alimentação, por mais apetitosa que ela nos pareça (e seja, de facto) para esse peixe.

Considerando os azimutes solares orientadores da corrida de «direito», na referida região marítima, verifica-se: que essa corrida para Sueste, é realizada de 21 de Março a cerca de meados de Abril e, portanto, num espaço de tempo de cerca de 25 dias após o início da Primavera; e que a mesma corrida para Nordeste, é empreendida desde cerca de meados de Abril até 21 de Junho (solstício) e, portanto, no decurso de 67 dias.

Nestes termos, a corrida de «direito» para as bandas de Nordeste sobreleva em muito a mesma corrida realizada para Sueste, o que quer significar que a «corrida genética» para os lados do Norte tem manifesta preponderância sobre a mesma corrida efectuada para as bandas do Sul; e do facto se deduzirá que na «área de desova» considerada, a principal movimentação do atum se realiza para os lados do Norte, e não para as bandas do Sul, logo que ele reverta em «atum estacionário ou errático», por então ter atingido o máximo desenvolvimento das ovas ou ter até já desovado.

A tudo isto acresce o facto de a forte e ampla corrente do «Gulf Stream», na região marítima relativa à «área de postura» considerada, se encaminhar velozmente para Norte, o que auxiliará consideravelmente a marcha migratória do atum nesse sentido. Mais a isso acresce o fundamento de nos parecer, com certa razão, que a parte setentrional da mesma região, é mais rica em espécies ictiológicas do que a sua parte meridional, e, além disso, estar ela isenta de tubarões, o que, possivelmente, estimulará o atum, no decurso da época da superalimentação, então em manifesto estado de extrema voracidade, a emigrar cada vez mais para Norte, procurando assim área de alimentação mais rica de peixe miúdo.

Não há razão para se supor que o atum que demanda o estreito da Flórida, no sentido do Norte, mantenha essa orientação até às costas norte-americanas. Algum dele, após a saída desse estreito, poderá retomar a corrida de «direito», embrenhando-se então no Atlântico e até ter as suas ovas completamente desenvolvidas e a postura periódica completamente realizada.

Resumindo: grande parte do atum do Golfo do México, depois de terminada a corrida nupcial, no quadrante Nordeste, marchará em cardumes consecutivos para os lados do Norte, no que é auxiliado por ambos os ramos da corrente do «Gulf Stream», até alcançar a «Frente Fria», e, também, as costas baixas da Nova Inglaterra, do Golfo de S. Lourenço e, por último, os Bancos da Terra Nova. Isto, não quererá certamente significar que todo ele assim proceda, mas, sim, grande parte desse peixe. A outra parte, em latitudes menos elevadas, contentar-se-á, sem dúvida, com a fauna marítima aí existente, a despeito de provavelmente mais escassa.

Como se disse, superalimentado que seja o atum, marchará para o Sul, amparado pela corrente fria do «Labrador» e pelas contra-correntes, ocidental e oriental, dos dois ramos da corrente quente do «Gulf Stream», que se gerará ao longo das costas respectivas, até à embocadura do Golfo do México, na qual esse atum iniciará a corrida de «revés», com destino ao seu «quartel de Inverno», onde estacionará e hibernará, terminando assim o período migratório.

CASA DA SORTE

distribuiu aos seus balões o 3.º Prémio da Lotaria da semana finda

N.º 10.000 - 100 CONTOS

Mais uma vez se prova que

Todos os números são bons quando têm a marca da

CASA DA SORTE

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

DROGAS MESQUITA — PORTO

A cortiça saída o ano passado totalizou 1.659.126 contos

(Conclusão da 1.ª página)

contos; refugo, Alemanha, 13.500 c.; virgem, Suécia, 16.403 c.; triturada, E. U. A., 40.206 c.; prancha, Roménia, 41.609 c.

De cortiça em obra saíram 48.328 toneladas, no valor de 952.803 contos. Por espécies, eis os principais compradores: discos, Itália, 6.266 c.; rolhas, Alemanha, 119.682 c.; em obra não especificada, E. U. A., 18.648 c.; aglomerados para isolamentos, Suíça, 41.402 c.; aglomerados para revestimento, E. U. A., 9.215 c.; discos de aglomerados, África do Sul, 8.332 c.; aglomerados não especificados, Bélgica-Luxemburgo, 35.415 c.

Os países do Leste fizeram-nos compras no total de 162.652 contos, avultando a Roménia como principal compradora de prancha, com 41.609 contos.

AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 2237 FARO